



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

GRAZIELLE VARCO DA SILVA

**REFLEXÕES BIOÉTICAS E A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE
FISIOTERAPIA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS**

**ARIQUEMES - RO
2023**

GRAZIELLE VARCO DA SILVA

**REFLEXÕES BIOÉTICAS E A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE
FISIOTERAPIA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Fisioterapia do
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA
como pré-requisito para obtenção do título
de bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): Prof. Ma. Jéssica Castro
dos Santos.

**ARIQUEMES - RO
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA

GRAZIELLE VARCO DA SILVA

**REFLEXÕES BIOÉTICAS E A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE
FISIOTERAPIA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Fisioterapia do
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA
como pré-requisito para obtenção do título
de bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): Prof. Ma. Jéssica Castro
dos Santos.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Jéssica Castro dos Santos
Centro Universitário Faema- UNIFAEMA

Prof. Ma. Patrícia Caroline Santana
Centro Universitário Faema- UNIFAEMA

Prof. Ma. Thays Dutra Chiarato Veríssimo
Centro Universitário Faema- UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO
2023**

*A Deus, a mim e aqueles que
contribuíram para que eu
concluísse esse sonho, e aquele
que hoje não está mais entre nós,
obrigada por sempre acreditar e
me incentivar, essa vitória também
é sua.*

AGRADECIMENTOS

Acima de todas as coisas, de todos os seres que habitam na terra, eu agradeço a Deus, o meu pai amado, pois sem ele eu nada seria, e com sua bondade e benevolência, colocou em meu caminho pessoas incríveis e admiráveis.

O sonho de ser fisioterapeuta sempre foi muito distante, mas tive em minha trajetória pessoas especiais e que sem eles, eu talvez não teria a oportunidade de escrever esses agradecimentos, agradecer a mim também faz parte dessa conquista, pois em meio a tantas dificuldades, eu não desisti perseverei e corri atrás do meu sonho.

Agradeço aos que me ajudaram financeiramente a dar início a essa caminhada.

Agradeço a meu professor do Senai Fernando Barbosa, que em 2013 plantou essa sementinha de ser fisioterapeuta.

Agradeço também, a pessoa que eu pude dividir parte da minha história e dos meus sonhos, mas hoje não está entre nós, Rafael Rosa Weiss, que me regou, sempre me incentivou e acreditou em mim, até quando eu não acreditava, queria que estivesse aqui para contemplar esse sonho comigo, mas quero te dizer que nós conseguimos!

Agradeço a minha mãe Rosa dos Santos Varco, pois sei que sempre acreditou em mim, e me fez perceber a cada dia o quanto preciso correr atrás dos meus sonhos, e que o processo nem sempre é fácil, mas com garra eu o alcançaria, obrigada.

Agradeço também a minha irmã que eu tanto amo Mirella Varco, você foi essencial para que eu pudesse me formar, obrigada um milhão de vezes por sempre acreditar em mim e não medir esforços para me ajudar quando precisei.

Agradeço também ao meu companheiro Ueslen de Oliveira Condagestt, por ter sido minha base durante esses anos, me acolheu e não desistiu de perseverar comigo quando eu não via mais jeito, serei grata a ti até o fim de meus dias.

Agradeço aos minha professora e amiga, Clediane Molina de Sales por sempre ter acreditado em mim, você foi e é referência de fisioterapeuta em minha vida, e creio que em breve estarei lado a lado de profissionais incríveis como você.

E não posso deixar de agradecer minha excelentíssima professora, orientadora e coordenadora, Jéssica Castro, a senhora é exemplo para mim, obrigada por todo apoio dado nessa caminhada, por ter me incentivado, puxado a orelha

também conta, por muitas vezes só a senhora sabia do que acontecia, e jamais me desamparou, obrigada por esses 5 anos, obrigada pela doação do conhecimento e ensino.

Agradeço também a professora Evelin Samuelsson, por toda a ajuda dada na construção dessa pesquisa, obrigada.

Agradeço também a minha amiga Marcelly Cavaleiro de Andrade que sempre esteve comigo, sempre me escutou, e me apoiou, você sempre esteve lá, nos dias bons, quando eu precisei conversar chorar e até reclamar dos acontecidos dos dias a dias.

Agradeço também a minha amiga de estrada, que conheci na fisioterapia, Marymay Carneiro, a fisioterapia nos uniu, compartilhamos um sonho e agora uma linda amizade, você foi cúmplice de parte do meu processo de conclusão, obrigada!

E por tantos outros amigos que fiz nessa trajetória, aqueles que me incentivaram diretamente ou indiretamente, aos nossos pacientes que foram essenciais no ensino, ver outra realidade e crescermos como pessoas e poder proporcionar atendimentos dignos e humanizado.

Por fim, obrigada a todos!

Apenas Respire!

Autor desconhecido

RESUMO

A busca constante pela longevidade e melhora da qualidade de vida, traz consigo a incessante procura por tecnologias que visam à cura de doenças e retorno da funcionalidade, o que pode trazer à tona uma cultura de negação da morte, e profissionais formados apenas para garantir a vida e o retorno funcional. A partir dessa narrativa desafiadora, vê-se a necessidade de abordagens voltadas para o ser humano em sua integralidade, a garantia de terapêuticas necessárias para pacientes que são diagnosticados com doenças sem cura e ameaçadoras da vida, e uma equipe multiprofissional capacitada, para tratar não apenas os sintomas da doença, mas sim o paciente e seus familiares em sua integralidade de forma humanizada. Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo identificar a percepção dos acadêmicos de fisioterapia acerca dos cuidados paliativos durante a graduação. A coleta de dados se deu por meio de questionário semiestruturado, disponibilizado aos acadêmicos do referido curso. A coleta dos dados foi realizada com um total de 56 participantes, que resultaram nas informações esboçadas em formato de gráficos, o que demonstram o desconhecimento dos acadêmicos de fisioterapia acerca do tema de pesquisa, a maioria dos acadêmicos não conhecem a definição dos Cuidados Paliativos, atualizado pela OMS em 2002, que o define como uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida. E frente a paciente paliativos, por vezes, não sabem como agir, devido a falta do conhecimento e inexperiência na área. O que torna essa discussão importante ao se pensar na construção das matrizes curriculares dos cursos na área da saúde.

Palavras-chave: Fisioterapia; Cuidado Paliativo; Humanização; Morte.

ABSTRACT

The constant search for longevity and improved quality of life brings with it the incessant search for technologies that aim to cure diseases and return functionality, which can bring to light a culture of denial of death, and professionals trained only to guarantee the life and functional return. From this challenging narrative, we see the need for approaches aimed at the human being in its entirety, the guarantee of necessary therapies for patients who are diagnosed with incurable and life-threatening diseases, and a qualified multidisciplinary team, to treat not only the symptoms of the disease, but the patient and their families as a whole in a humanized way. In this sense, this research aims to identify the perception of physiotherapy students regarding palliative care during graduation. Data collection took place through a semi-structured questionnaire, made available to students of the aforementioned course. Data collection was carried out with a total of 56 participants, which resulted in information outlined in graphic format, which demonstrates the lack of knowledge among physiotherapy students about the research topic, most students do not know the definition of Palliative Care, updated by the WHO in 2002, which defines it as an approach that promotes the quality of life of patients and their families, who face illnesses that threaten the continuity of life. And when faced with palliative patients, sometimes they don't know how to act, due to lack of knowledge and inexperience in the area. Which makes this discussion important when thinking about the construction of curricular matrices for courses in the health area.

Keywords: Physiotherapy; Palliative Care; Humanization; Death.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 JUSTIFICATIVA	14
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 Geral	14
1.2.2 Específicos	14
1.2.3 Hipótese.....	15
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 ÉTICA, BIOÉTICA E CUIDADOS EM SAÚDE.....	16
2.2 CUIDADO PALIATIVO.....	17
2.2.1 Formação em Cuidados Paliativos.....	18
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....	25
3.1.1 Da coleta de dados	25
4.1.2 Da análise dos dados	26
5 PRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	27
5.1 ANÁLISE DOS DADOS	27
CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS	50
APÊNDICES	54

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o envelhecimento está associado a um aglomerado de danos moleculares e celulares, um processo natural do organismo e peculiar a cada indivíduo, deixando o suscetível a aquisição de inúmeras patologias, como as Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que adjunto a senilidade e maus hábitos adquiridos ao decorrer da vida, levam a incapacidades funcionais permanentes (Borges, 2022).

De fato, é notável que o crescimento populacional, e o aumento da expectativa de vida vem crescendo em acelerada escala, a longevidade ou uma vida extensa, vem sendo buscada por meio de hábitos saudáveis, qualidade de vida, e métodos que viabilizam a sobrevida da população (Borson; Romano, 2020).

E com esse novo estigma de longevidade e melhoria de qualidade de vida, vê-se a luta por tecnologias que visam à cura de doenças e retorno da funcionalidade, fazendo por existir uma cultura de negação de morte, onde o cuidado é apenas curativo, profissionais formados para garantir retorno funcional a aqueles que necessitam dos cuidados (Gomes; Othero, 2016).

A partir dessa narrativa desafiadora, vê-se a necessidade de abordagens voltadas para o ser humano em sua integralidade, garantir aos pacientes terapêuticas necessárias, e uma equipe multiprofissional capacitada, para tratar manuseio de sintomas que mais os provocam peleja e interferem na realização de suas atividades, a dor. Essa nova ideia não significa ser contra as doutrinas impostas pela medicina, mas permear equidade entre o científico de ações humanas, a empatia a ética e o humanismo (Matsumoto, 2012).

É visível que essa realidade, atraia olhares em torno de novas terapêuticas, e exija dos profissionais, ética e humanização, por esse motivo é importante definir ética que segundo Chaves *et al*, (2011), define Bioética como “o estudo sistemático da moral, que envolvem fatores da vida e dos cuidados em saúde”, contextualizando essa definição aos cuidados paliativos, a mesma direciona especialmente no que se refere ao processo de tomada de decisões se tratando do doente (Wittmann-Vieira; Goldim, 2012).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o Cuidado Paliativo (CP), como uma abordagem com princípio de melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de uma doença de prognóstico ruim e que ameace a vida, por

meio de prevenção e minimização do sofrimento, através de uma identificação precoce, avaliação e tratamentos para o alívio da dor e demais sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais (OMS, 2002).

O CP tem como princípios: Validar a vida, tendo a morte como um caminho que todos iremos seguir, fazendo uso de terapêuticas que não acelere nem prolongue o percurso da vida, com técnicas fora de medidas invasivas, dar ênfase nos cuidados espirituais e psicológicos no processo do cuidado, oferecendo suporte para familiares e ao paciente, antes e após o luto (Hermes; Lamarca, 2016).

Diante disso, é de suma importância a capacitação da equipe multidisciplinar, onde cada um desempenha papel essencial, o fisioterapeuta atua dentro esta equipe promovendo a qualidade de vida, e desacelerar a progressão da doença, com terapêuticas que vão desde as terapias manuais, cinesioterapia, eletroterapia, terapêuticas paliativas, para integrar esse paciente ao meio em que vive na manutenção e construção da independência funcional, e melhorar sua qualidade de vida (Florentino et al, 2012).

Para o profissional da saúde em formação, o cuidado com o paciente tem uma finalidade, ou seja, aplicar os métodos de cura para que o mesmo possa retornar a sua vida normalmente, sendo a morte compreendida como um fracasso do seu saber, mas dentro dos cuidados paliativos esta concepção é entendida de outro modo, os cuidados integrais do doente e da sua família se dão desde o adoecimento até a sua morte e no acompanhamento do luto, é onde se encontra a essência dos Cuidados Paliativos (Figueiredo; Stano, 2013).

É imprescindível a discussão sobre o ensino dos cuidados paliativos e a abordagem dos cuidados de fim de vida. Desse modo, a presente pesquisa busca identificar o que se tem aprendido e o que se sabe o acadêmico de fisioterapia de uma instituição de ensino localizada no interior do estado de Rondônia.

A pesquisa foi realizada por meio de questionário eletrônico adaptado (Apêndice I) que foi disponibilizado na íntegra através de *Link* no *Google Forms* para que os discentes devidamente matriculados no curso de Graduação em Fisioterapia respondam, a pesquisa aconteceu sem identificar a identidade dos participantes, onde estes apontaram apenas o período em que estão matriculados.

1.1 JUSTIFICATIVA

É importante que se identifique o conhecimento dos acadêmicos acerca do tema Reflexões bioéticas e a percepção do acadêmico de fisioterapia sobre cuidados paliativos, que segundo a World Health Organization (2018) 40 milhões de pessoas no mundo precisam de cuidados paliativos, consequência do crescente aumento das doenças crônicas não transmissíveis e aumento da expectativa de vida populacional. E sabendo que após a formação o profissional, fisioterapeuta irá abordar terapêuticas voltadas para minimizar a progressão de doenças crônicas não transmissíveis, disfunções motoras, delírios respiratórios, e controle da dor, desenvolvem terapêuticas baseadas na ética, moral e evidências científicas, faz se necessário a integração da disciplina na graduação.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Identificar a percepção dos acadêmicos de fisioterapia acerca dos conhecimentos adquiridos durante a graduação sobre o tema cuidado paliativo.

1.2.2 Específicos

- Descrever o que é cuidado paliativo e suas nuances;
- Apontar as formas de atuação da fisioterapia em cuidados paliativos;
- Conhecer a percepção dos acadêmicos de fisioterapia sobre a sua formação profissional;
- Instigar o interesse de pesquisar acerca do tema;
- Elencar a importância do saber paliativo.

1.2.3 Hipótese

A formação do fisioterapeuta tem um modelo com principal característica, o perfil curativo- reabilitador, foca na busca de tratamento, o retorno da funcionalidade, visa a promoção de saúde, promove a inserção do paciente ao meio funcional (Ladeira; Koifman, 2017).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ÉTICA, BIOÉTICA E CUIDADOS EM SAÚDE

A ética é o termo que conceitua o que é bom ou valioso para os indivíduos; e para a área da saúde, é visto como a capacidade que o profissional possui de percepção, reflexões e tomadas de decisões em coerências com valores e princípios, permite que o profissional atue com respeito e dignidade tanto a favor da instituição a que presta serviço, quanto aos usuários daquele sistema, orientados pela ética em suas intervenções nas situações que o profissional está exposto, agindo com responsabilidade e compromisso pelo próximo, em detrimento ao respeito e moral dos pacientes (Gerber; Zagonel, 2013).

Por volta do século XX, surge o termo bioética, cujo objetivo era permear o entendimento diante a crise de valores e transformações sociais que vinham acontecendo, pois a falta de critérios a respeito de decisões direcionadas a vida humana, estavam se tornando fatores de risco para a vivência humana (Ladeira; Koifman, 2017).

É recente o conhecimento entorno da bioética, mas ela vem se consolidando com ligeira evolução desde o último século, devido as necessidades de se entender e aplicar as condutas bioéticas, assim ela vem se consagrando nas ciências da saúde, nas relações de respeito e humanidade com o paciente (Badaró; Guilhem, 2008).

Conceituada como um estudo interdisciplinar de ciências da vida e atenção saúde, orientado para tomada de decisões, de forma a respeitar valores e princípios morais daqueles que ali necessitam dessa atenção humanizada, e respeito aos seus valores morais (Lorenzo; Bueno, 2013).

Segundo Coelho, Costa e Lima (2013) a bioética ficou marcada por uma série de eventos pós guerra, um período que veio cheio de sequelas dos grandes combates, mas envolvido nos movimentos sociais que ocorriam em busca de direitos das mulheres, movimentos indígenas, culturais e dos negros, onde foram norteados medidas de direito e respeito a vida, ao corpo, e as vontades, em busca de paz por parte das atrocidades praticadas por nazista, alguns dos um exemplos em respeito aos acontecidos na época, que envolviam os experimentos em seres humanos, foi a Declaração dos direitos humanos em 1948, onde promulgou o direito à vida e

liberdade a todos os seres humanos, desde então a atenção e respeito a vida foram levados a debate, a partir desses acontecimentos o respeito a autonomia foi visto como um dever moral do próximo.

Na sociedade contemporânea, a bioética teve seu marco em 2005, a UNESCO, mediante a declaração Universal sobre Bioética e direitos Humanos, a adoção de medidas sobre situações que envolviam desigualdade em saúde, situações ligadas as condições de saúde e adoecimento, permeando a desigualdade e péssimas condições de saúde, implicando nas necessidades básicas de vida, nesse contexto estava claro a necessidade de equidade, que a ética e bioética, estiverem frente aos cuidados de saúde, promovendo igualdade entre os povos, diminuindo as taxas de desigualdade e conseqüentemente, a melhora da saúde minimizando as taxas de morbimortalidade (Corgozinho; Oliveira, 2016).

Paiva; Guilherm e Sousa (2014) dizem que, mesmo passados os anos desde a definição do que é bioética, faz necessário saber se as condutas empregadas, respeito a moral e valores são os condizentes ao referido termo, visto que não existe garantia que o ensino passado seja praticado, porém, espera-se que por meio do ensino da bioética amplie o raciocínio e autorreflexão diante dos conflitos profissionais que englobam e fazem parte do contexto dos profissionais de saúde. Dentre eles o respeito a vida e a morte, onde o profissional se torne capaz de respeitar os limites do paciente, dentro de suas condições frente a doenças fora de possibilidades de cura, adotando medidas para um cuidado paliativo ético e humanizado.

2.2 CUIDADO PALIATIVO

É a partir do movimento Hospice moderno, movimento introduzido pela inglesa formada em humanismo, e posteriormente médica Dame Cicely Saunders, que permitiu com a criação do “St. Christopher’s Hospice”, em 1967 o desenvolvimento de ensino e pesquisa, dando origem também ao primeiro estudo sistemático acerca dos cuidados paliativos (CP), o que permitiu que fosse disseminado os cuidados paliativos para outros países (Matsumoto, 2012).

A partir disso, a Organização Mundial da Saúde pública em 1990, a primeira definição de CP, onde o define como o cuidado ativo, voltado a pacientes acometidos

por doenças que não respondem aos tratamentos, cujo objetivo é propiciar qualidade de vida para pacientes e familiares (Matsumoto, 2012).

Em 2002 a definição de CP, foi revisada e atualizada para:

“Cuidado Paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual (OMS, 2002).

É importante que o CP esteja integrado desde a aparição da doença no paciente, devido seus acometimentos funcionais, e fazendo jus aos princípios estabelecidos, tal como: Qualidade de vida; Abordagem humanista, multiprofissional e valorização a vida; Controle, alívio da dor e demais sintomas; Questões éticas; Abordagem multidisciplinar; Morrer como processo natural; A prioridade do cuidado sobre a cura; Comunicação e Espiritualidade e apoio ao luto (Silva; Sudigursky, 2008).

É notável que com os avanços do cuidado paliativo por meio de terapias não farmacológicas, visam o bem-estar e qualidade de vida do paciente, os profissionais em saúde devem ser capacitados, visando essa perspectiva de cuidado mais humanizado, adotando intervenções precoces em sua prática clínica (Florentino et al., 2012).

2.2.1 Formação em Cuidados Paliativos

O cuidado paliativo é o conjunto de medidas tomadas por uma equipe multiprofissional que visam amenizar o desconforto do paciente frente uma doença grave ameaçadora de vida, intervindo na saúde global na busca do conforto diante as diversas doenças, dentre elas as crônicas não transmissíveis, mudando o enfoque da doença para o estado geral do paciente, fora daquele perfil reabilitador, busca-se o conforto do paciente diante a patologia que enfrenta, dando apoio e todo suporte necessário ao paciente e familiares que ali estão (Fonseca, Geovanini; 2013).

E vendo o alarmante crescimento de doenças crônicas não transmissíveis, devido à baixa natalidade e aumento da expectativa de vida, e conseqüentemente o

avanço do envelhecimento, é atrelado ao aumento de incidências de doenças crônicas não transmissíveis, acende-se então, o alerta para o cuidado paliativo, a formação para novos profissionais nessa área é de suma importância, visto a necessidade do cuidado precoce e melhoria de qualidade de vida nas condições do paciente (Pereira; Rangel; Gifonni, 2019).

É notório que a falta de preparo dos profissionais acerca dos cuidados paliativos deixa um vão entre paciente e profissional, o não reconhecimento precoce da necessidade dessa abordagem terapêutica, delimitam um grande prejuízo para os pacientes e familiares, onde um sentimento de fracasso do profissional, por não ter alcançado o objetivo de uma evolução curativa, e pacientes por não terem seus momentos de gozados com mínimo de desconforto ou apoio que precisavam sanados, sendo assim, é visto a grande necessidade dessa abordagem de formação e especialização em CP, promovendo maiores interações entre paciente- terapeuta e família, melhoria de suporte nas doenças ameaçadoras da vida (Costa; Poles;Silva, 2016).

Atualmente o ensino de CP nas graduações é pouco abordado, é importante que os profissionais tenham uma visão humanizada sobre as necessidades daqueles pacientes fora de possibilidade de cura, visto o crescente número de pacientes que possuem o perfil para CP, dito isso, questões que indagam o ensino do cuidado paliativo são levantadas, a fim de conhecimento e posteriormente possíveis alternativas, para solucionar o pouco ensino diante dos cuidados paliativos na graduação nos cursos da saúde (Castro; Taquette; Marques, 2021).

Portanto, no ano de 2022 segundo o Ministério da Educação Conselho Regional da Educação, foi homologado a resolução DOU 3/11/2022, Edição 208, Seção 1, Página 95, que torna vigente a inclusão na Diretriz curricular Nacional, competências voltadas para o manejo de pacientes paliativos nos cursos de medicina.

E diante o novo perfil populacional, sugere-se que disciplinas como estas que envolvem o cuidado paliativo, manejo do paciente com os sintomas mais deletérios e agonizantes diante uma doença ameaçadora da vida, sejam inseridas na matriz curricular do curso de Fisioterapia, visto que uma das competências do profissional fisioterapeuta é a prevenção dos agravos as doenças, promovendo qualidade de vida aos pacientes (Costa; et al., 2022).

2.3 HUMANIZAÇÃO

Sabendo que existem normas morais para cada categoria profissional, é visto que muito se confunde o termo humano com humanizar, e a necessidade de distinguir essas palavras de grafia tão parecidas vem se tornando cada dia mais necessário, ambas possuem diferentes definições, defini-se “humano” como “que se refere a espécie humana” (Humano, 2022).

Sabe-se o qual longo é a interação da filosofia com a medicina, sejam ela na prática quanto na teoria, debatendo o caráter, modo de ser e o comportamento humano, diante situações que exigissem um pouco mais de indagação ao saber em tomadas de decisões críticas diante da vida humana (Santuzzi, et al., 2012).

É direito de todos o acesso e qualidade a saúde, embora não seja esse ambiente que encontramos atualmente, é grande o descaso com os usuários do sistema de saúde, onde pessoas são atendidas de forma desumanizada, os critérios a vida são levados a segundo plano, o que permite uma inserção de princípios de humanização diante da atual situação, partindo desse cenário, políticas e ações como o Humaniza SUS foram instituídas (Lima, C.C et al., 2014).

O Ministério da Saúde em 2003, criou o Política da Atenção e da Gestão (PNH), e é disponibilizado o caderno Humaniza SUS, ele vem com as diretrizes de humanização e políticas de atenção à saúde, com intuito de instigar os profissionais de saúde as novas práticas éticas, o respeito e valor a vida humana, os valores e morais são colocados em pratica, diante os problemas enfrentados pelos profissionais de saúde, permitindo que as organizações e gestões, tenham concepções de humanidade em saúde (Ministério Da Saúde, 2010).

A humanização na saúde nada mais é que um acolhimento humanizado diante daqueles que ali necessitam, ações voltadas não somente para resolução de problemas com olhares científicos, mais sim humanizado como parte integrante do cuidado, buscando melhoria nos espaços de atendimento e soluções acolhedoras para aqueles que ali necessitam em seus momentos de fragilidade (Mongiovi, V. G. et al., 2014).

2.4 EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi implantado em 1988, com objetivo de atender os critérios e necessidades exigidos pela população no tocante a saúde, atua de forma a garantir saúde igualitária para todos, visa promoção e prevenção na saúde, a garantia de qualidade de atendimento é regido e assegurado por lei, que cobre atendimento universal, contando com equipes de saúde para atendimento dos usuários do sistema, a equipe multidisciplinar (Silva P. A et al, 2013).

A partir daí a equipe multidisciplinar deixa de fazer parte de apenas uma estrutura organizacional, onde fazia parte de uma hierarquização dispostas em desenhos, julgados por suas diferenças e atribuições, para fazer parte de uma equipe multiprofissional afim de ser pontos chave para resolução de problemas de saúde, uma equipe voltada ao cuidado sem distinção de setores dessa organização, a fim de integralização as perspectivas do cuidado em saúde (Silva; Miranda; Andrade, 2017).

A porta de entrada para acesso a essa equipe multidisciplinar vem sendo a Atenção Básica de Saúde, ou seja, a atenção primaria que busca a promoção de saúde, e junto ao Programa de Saúde da Família (PSF), trazem uma equipe capacitada ao atendimentos dos usuários afim de prevenir possíveis doenças que assolam os tempos, capacitados para abordagens preventivas de modo a redução que esses pacientes façam uso de outros níveis de atenção à saúde, e nisso a fisioterapia atua com êxito, visto que sua graduação permite que ela atenda em todos os níveis de atenção à saúde, compondo a equipe multidisciplinar e buscando em seu arcabouço de conhecimentos, medidas que priorizem a qualidade de vida de cada usuário daquele sistema (Assis, 2017).

A equipe multiprofissional está voltada a todos os níveis de atenção à saúde, nos níveis secundários, busca medidas que vão promover o retorno da funcionalidade desse paciente, já o terciário, a equipe busca incrementar no manejo desses pacientes medidas que promovam a recuperação daquele que ali estão, atuando de forma integralizada na promoção do bem estar do paciente, minimizar tempos internação, prevenção do imobilismo, suporte para ventilação mecânica, retorno de sua função biomecânicas (Nascimento; Zambom; Gresik, 2020).

Sabe-se então que a fisioterapia, como as demais áreas de atuação da saúde baseada em evidencias, desempenha papel importante no cuidado a saúde, dentro da equipe multiprofissional, e é crescente a notoriedade que vem ganhando no espaço

profissional, com uma vasta habilidade adquiridas na graduação, o profissional fisioterapeuta busca soluções humanizadas para aqueles que ali necessitam, de forma a garantir qualidade de vida para seus usuários, desde a prevenção até a reabilitação, ou quando se trata de doenças fora de possibilidade de cura, garantindo qualidade de vida para os doentes (Moreira, 2017).

2.5 FISIOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS

É evidente que com o crescimento das doenças crônicas não transmissíveis, o aumento da expectativa de vida, e das doenças que fogem da possibilidade de cura, o cuidado paliativo entra em evidência, com objetivo de proporcionar ao paciente qualidade de vida, diante do seu quadro de saúde dentro de suas possibilidades, o fisioterapeuta aborda condutas para diminuição de sintomas mais deprimentes como a dor, o cuidado paliativo envolve uma equipe de cuidado multiprofissional, e nela é de suma importância que o fisioterapeuta esteja inserido (Parucker; Assunção; Oliveira, 2021).

O fisioterapeuta tem a função no cuidado paliativo de fornecer qualidade de vida para o paciente, promovendo bem estar físico e mental para os que precisam, abordagens como a prevenção de complicações do que já está instalado diante a progressão da doença, diminuir as chances de contraturas musculares, atrofiamento de músculos devido o imobilismo, em alguns casos em pacientes acamado, ele busca medidas baseadas em evidencias que vão garantir a melhora da dor, dar suporte ventilatório aquele paciente, respeitando o de forma humanizada (Machado et al, 2021).

E para que o profissional fisioterapeuta, possa ter consigo um arcabouço de conhecimento acerca dos CP, é importante que em sua graduação ele tenha na matriz curricular, disciplinas voltadas ao tema, visto que a fisioterapia não é só curativa/reabilitadora, ela deve ser humanizada, atendendo todas as necessidades de seus usuários, a garantia de qualidade de vida deve ser primordial, seja ela com o retorno de funcionalidade do paciente ou com a minimização dos desconfortos provocados por uma doença ameaçadora de vida (Chagas et al,2023).

Atualmente na graduação, o cuidado paliativo não é abordado como uma disciplina especifica, falta conhecimento acerca do tema, Cruz (2015) diz que “a reabilitação de doentes paliativos tem recebido pouca atenção, existindo pouca

evidência para apoiar a sua eficácia”, visto que a graduação em fisioterapia tem perfil curativo, enquanto no paliativo são destinados a doenças fora de possibilidade de cura, dito então que a relação com os profissionais diante de paciente que necessitem de CP ficam vazias, sem interação, o fisioterapeuta busca a melhoria efetiva do paciente, enquanto o paciente alivia das desordens mais avassaladoras a vida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se trata de um estudo descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, com finalidade de qualificar e quantificar as reflexões éticas e bioéticas acerca do tema cuidados paliativos atribuídas por discentes do Curso de Fisioterapia matriculados em uma instituição de ensino, localizada no interior o estado de Rondônia.

Segundo Triviños (1987), os estudos exploratórios possibilitam ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. É um tipo de estudo que versa sobre proporcionar uma visão geral acerca de determinado assunto.

Já os estudos descritivos têm por objetivo determinar a distribuição de doenças ou condições relacionadas à saúde, de acordo com o tempo, o lugar e/ou as características apresentadas por determinados indivíduos.

Quanto ao instrumento de pesquisa (apêndice I) que foi utilizado, trata-se de um questionário adaptado elaborado por Lopes e Ribeiro (2014), que possuem dois instrumentos: o Questionário Geral Sobre Cuidados Paliativos (QGCP) e o Questionário de Conhecimentos sobre Cuidados Paliativos (QCCP). O QGCP foi utilizado para coletar aspectos sociodemográficos e mensurar autoavaliação dos acadêmicos participantes acerca dos cuidados paliativos.

Enquanto o QCCP, possui questões divididas em áreas de conhecimento, como: conceito, filosofia, objetivos e organização dos CP; controle de sintomas; comunicação; apoio à família; e trabalho em equipe em CP (Lopes; Ribeiro, 2014).

Foram estabelecidos critérios de inclusão: ser universitário devidamente matriculado no curso de Fisioterapia, que estejam dispostos a participar da pesquisa de forma voluntária mediante assinatura eletrônica do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (anexo I), o TCLE foi disponibilizado na íntegra redigido em linguagem clara, esclarecendo riscos e benefícios, e informando a garantia do direito a busca de indenização em decorrência da pesquisa, caso necessário, o acesso ao TCLE será pelo mesmo QR Code que dá acesso ao questionário, para prosseguir com as respostas ao questionário o participante da pesquisa deverá assinar eletronicamente o TCLE.

Como critérios de exclusão, os alunos matriculados em qualquer outro curso que não seja Fisioterapia, e aqueles que não aceitaram participar da pesquisa.

Para construção do trabalho, foi necessário utilizar bibliografias com mais de 10 anos de publicação, devido sua relevância e importância para as reflexões do tema desse estudo.

3.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

3.1.1 Da coleta de dados

Após aprovação do Comitê de ética e pesquisa- CEP de um instituto de ensino localizado no interior de Rondônia, a coleta foi realizada com os estudantes institucionalizados devidamente matriculados no curso de fisioterapia.

Os questionários foram adaptados para uso através do google Forms, e o link disponibilizado por meio de QR Code de fácil acesso para os participantes da pesquisa, já o levantamento de dados para composição do referencial teórico foi por meio de buscas por artigos vinculados à temática, através da utilização dos Descritores Controlados em Saúde (DeCS): Fisioterapia. Cuidados paliativos. Saúde. Morte. Estes termos serão utilizados de forma conjunta e isolados. Posteriormente, para a revisão de literatura, foi realizada uma consulta em artigos científicos, selecionados através das bases de dados: Scielo, Lilacs, BVS, Google Acadêmico e Periódicos Capes.

Feito por meio de coleta de dados, disponibilizados em Google Forms, os estudantes que aceitarem participar da pesquisa, tiveram acesso ao QR Code que permitirá o acesso a plataforma Google Forms para responder o questionário adaptado (apêndice I), o acesso ao questionário é pessoal e individual, e os conteúdos seguem os preceitos éticos e legais da legislação vigente. A pesquisa foi divulgada por meio de visitas as salas dos estudantes e QR Code disponibilizados nos murais da instituição, e individuais.

3.1.2 Da análise dos dados

Para mensuração e quantificação dos dados coletados, os resultados foram organizados em planilha excel® e, posteriormente analisados estatisticamente através do programa estatístico Softwear Bioestat 5.0. O TESTE QUI QUADRADO, foi aplicado para avaliar quantitativamente a relação entre período do curso e nível de conhecimento do acadêmico. Os demais dados foram analisados e representados por gráficos, conforme as informações coletadas.

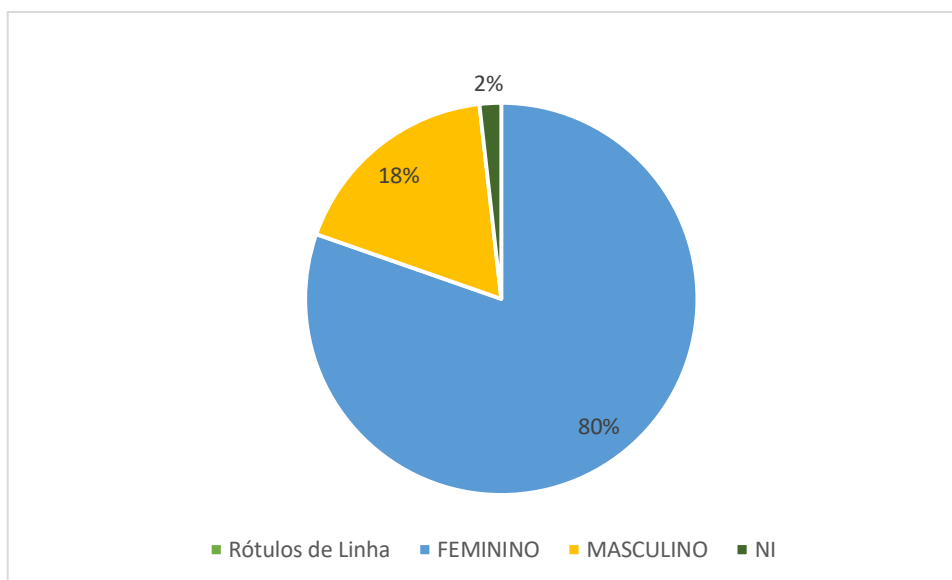
4 PRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 ANÁLISE DOS DADOS

Participaram dessa pesquisa 56 acadêmicos do curso de fisioterapia, sendo do 1º ao 10º período, foi levado em consideração como critério de inclusão, estar em gozo de sua matrícula, e que desejassem responder ao questionário disponibilizado em google forms, logo após aceitarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os critérios de exclusão valem para aqueles que não estivessem matriculados e não fossem do curso de fisioterapia.

Foi observado durante a pesquisa uma resistência dos acadêmicos em cooperar com o questionário, visto sua não obrigatoriedade, foi necessária uma maior divulgação, e até em repetida vezes, visando registrar uma amostra suficiente para o estudo.

Gráfico 01- Sexo

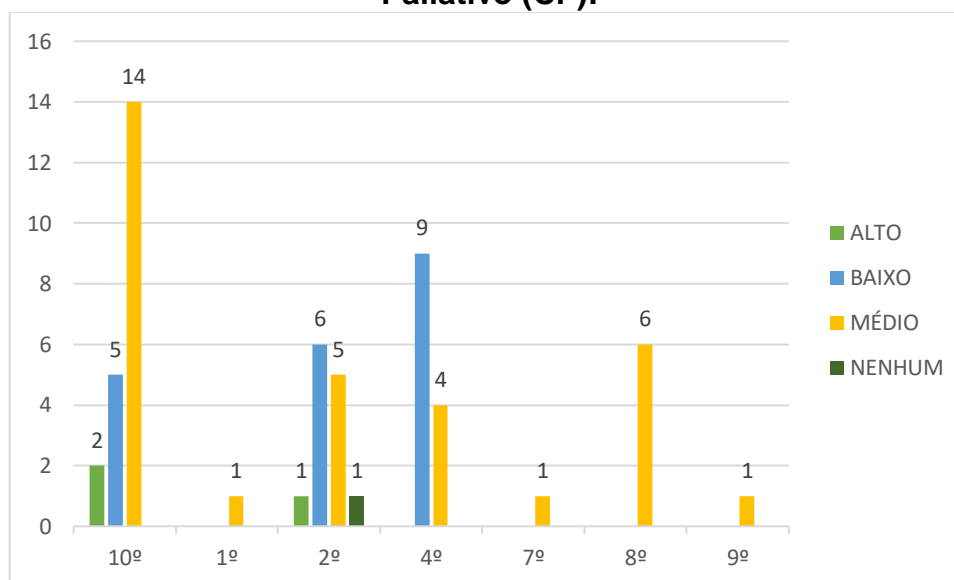


Fonte: elaborado pela autora (2023).

Como esperado, a predominância do sexo feminino (gráfico 1) demonstra o que é visto na literatura, que uma das características dos acadêmicos de cursos da saúde, são do sexo feminino, enquanto a minoria se dá pelo sexo masculino (Noronha, 2021).

Foi visto também que 2% participantes não informaram o sexo no questionário.

Gráfico 02- Período X 3. Autoavaliação de conhecimento sobre Cuidado Paliativo (CP):

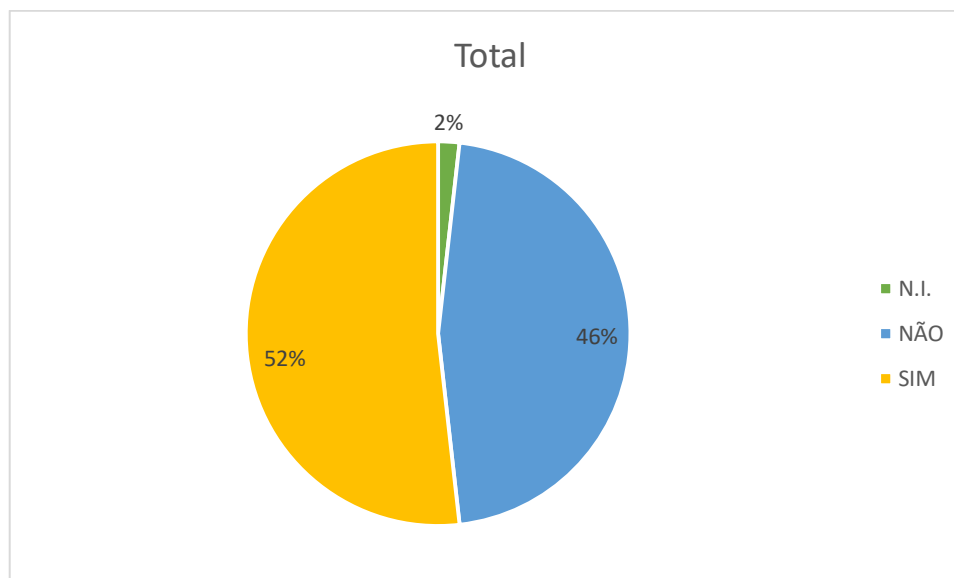


Fonte: elaborado pela autora (2023).

Em relação ao período cursado, foi disposto do 1º ao 10º e seu nível de autoconhecimento, classificado em nenhum, baixo, médio e alto (gráfico 2). O 1º período diz possuir conhecimento médio sobre o tema questionado, enquanto o 2º período 1 participante diz ter conhecimento alto; 6 participantes conhecimentos baixo; 5 participantes conhecimento médio; e 1 participante nenhum conhecimento; o 4º período 9 participantes dizem ter baixo conhecimento; e 4 participantes médio conhecimento; no 7º período 1 participante diz ter médio conhecimento; no 8º período 6 participantes dizem ter conhecimento médio, acerca do tema questionado; no 9º período 1 participante diz ter médio conhecimento; e no 10º período 2 participantes dizem ter alto nível de conhecimento sobre o tema abordado; 5 participantes baixo conhecimento e 14 participantes dizem ter médio conhecimento sobre cuidados paliativos.

Foi realizado o Teste QUI-QUADRADO com os períodos e os níveis de conhecimento, para verificar se conferia alguma disparidade em relação ao período e o nível de conhecimento, e não apresentou diferença significativa de conhecimento entre eles ($P=0.120$).

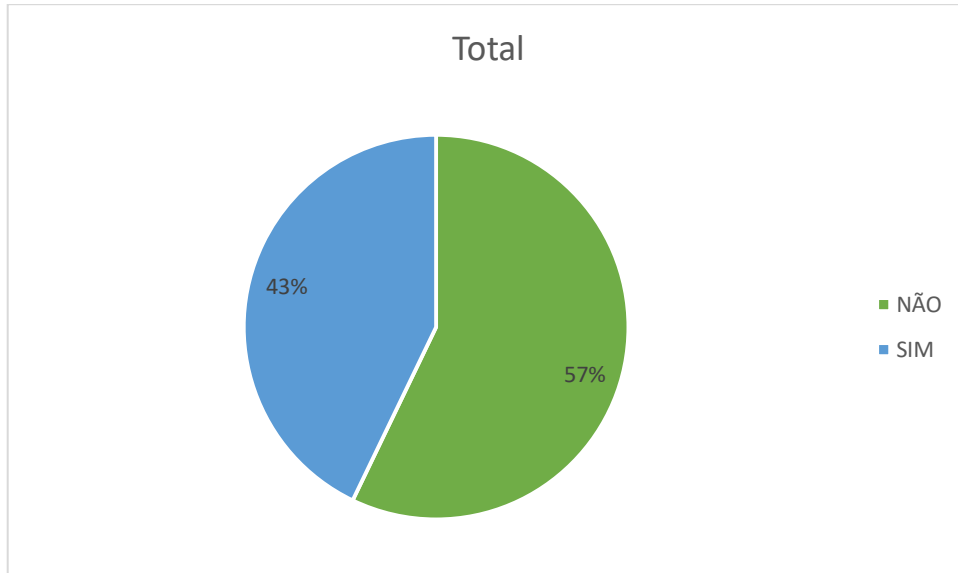
Gráfico 03- Você conhece a definição da Organização Mundial da Saúde para CP?



Fonte: elaborado pela autora (2023).

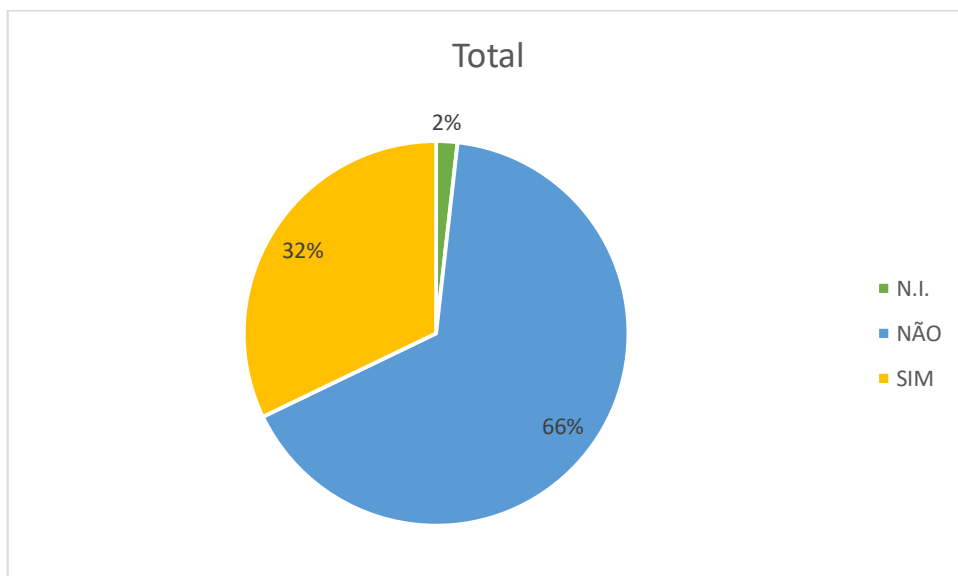
O gráfico 3, apresenta informações quanto ao conhecimento dos acadêmicos sobre a definição da OMS referente aos cuidados paliativos, sua definição se deu meados do ano 1990, e foi atualizado no ano de 2002. É possível ver que dos participantes que responderam a pergunta, 46% disseram não conhecer a definição, um número grande, visto a importância do saber sobre o tema, o que reflete no despreparo dos acadêmicos, frente a situações que ensejam identificar o tipo de cuidado que o paciente necessita; Foi observado também que 52% conhecem a definição da OMS acerca do tema questionado, e 2% dos participantes não responderam a questão.

Na pergunta 5 do questionário, foi indagado se o participante considera o cuidado paliativo importante, e dispostos duas alternativas (sim e não), dos 56 participantes 55 responderam sim para importante, o que mostra que mesmo aqueles que não sabem o seu significado ou possuem baixo ou médio nível de conhecimento acerca do tema, tem a convicção e sabem que o cuidado paliativo é importante, o paciente quando diagnosticado e identificado precocemente a necessidade do cuidado paliativo, minimiza o sofrimento diante da doença que o enfrenta (Portal Hospital Brasil, 2022). Apenas 1 participante não respondeu.

Gráfico 04- Recebeu/recebe, algum tipo de formação sobre CP?

fonte: elaborado pela autora (2023).

Foi questionado se o acadêmico recebeu algum tipo de formação sobre cuidado paliativo (gráfico 4), e disposto duas alternativas objetivas sim e não, 43% dos participantes disseram ter recebido sim algum tipo de formação, é possível que em algum momento da graduação ele tenha passado por algum assunto, que enquanto respondia o questionário o fizesse pensar que se referia especificamente ao tema desse estudo. E 57% que responderam não.

Gráfico 05- Existe na sua graduação alguma disciplina específica para CP?

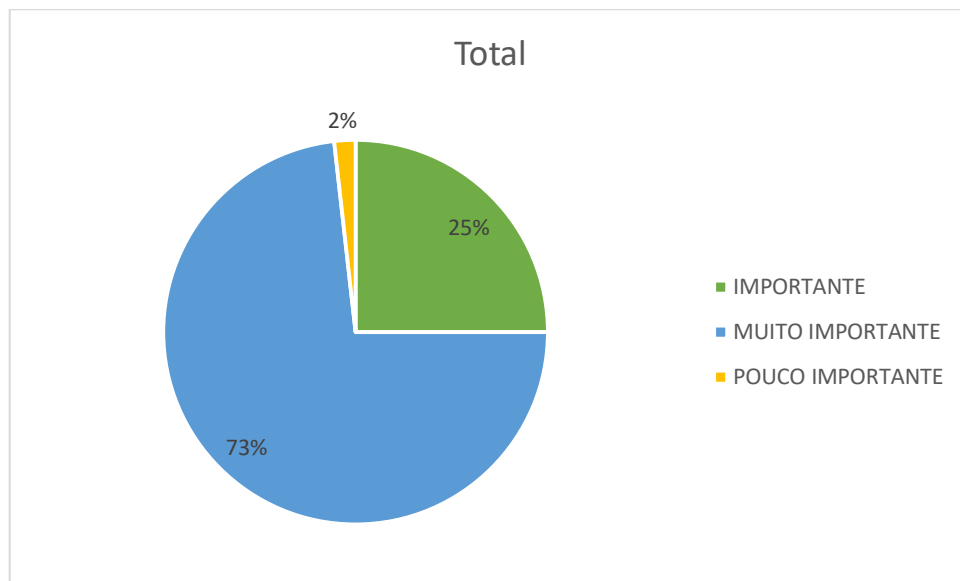
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Conforme a Diretriz Curricular do Curso de Fisioterapia, não é de obrigatoriedade a disciplina ser ofertada na matriz curricular do curso, ela faz menção que o ensino traga um arcabouço de conhecimento que vigorem de forma preventiva e curativa, promovendo qualidade de vida em todos os níveis de atenção à saúde (Oliveira; Bombarda; Moriguchi, 2019).

Portanto, na análise dos dados acima (gráfico 5), faz menção ao número de participantes que disseram se no decorrer de sua graduação, existe alguma disciplina específica para cuidado paliativo, 32% dos participantes disseram 'sim', embora eles tenham dito que tiveram essa disciplina do decorrer do curso, este componente, até o momento não consta na grade curricular do curso; e o que justifica o 'sim' é que o assunto CP pode estar inserido transversalmente em outras disciplinas que não sejam específicas de CP, como por exemplo as disciplinas de Ética e Bioética e Deontologia da Fisioterapia, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia Neurofuncional, portanto é importante que o CP esteja inserido na matriz de forma abrangente. Outros 66% participantes disseram que 'não' tem uma disciplina específica, e 1 participante não informou, embora a importância da disciplina ela ainda está sendo implantada nos cursos da saúde, como por exemplo na medicina, foi homologada em 2022 a resolução que dispõe que os cursos de medicina devem ter competências específicas voltadas ao controle da dor e manejo do paciente paliativo (Diário Oficial da União, 2022).

Mas é esperado que em breve cursos de fisioterapia também possam usufruir dessas competências específicas como disciplina da graduação, pois é visto a necessidade da implantação de medidas que visem não só o curativo e o preventivo, mas se pensar na qualidade de vida do indivíduo nas condições que ele se encontra, é o pensar "fora da caixa", com tudo é necessário investimentos maiores na formação desses profissionais acerca dos cuidados paliativos.

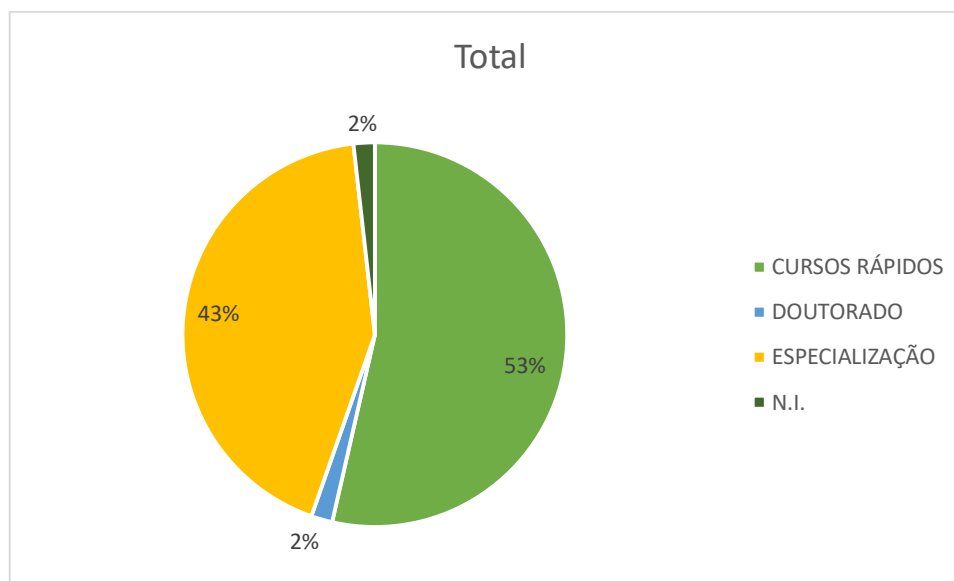
Gráfico 06- Você considera importante incluir o conteúdo de Cuidado Paliativo na grade curricular:



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Como visualizado no gráfico 6 acima, é observável a importância da inclusão de disciplinas voltadas ao cuidado paliativo, dos participantes que responderam a questão 2% consideram pouco importante a abordagem mais específica do tema; 25% consideram muito importante e 73% consideram muito importante a abordagem da disciplina voltada pro tema desse estudo, o que reflete então a necessidade do aprendizado dos acadêmicos. Como abordado por Chaves et al (2022), o fisioterapeuta com todo seu conhecimento e técnicas destinada a pacientes que não possuem possibilidades de cura diante de doenças ameaçadoras da vida, são parte fundamental no paliativismo, visando uma intervenção não curativa, mas focado na qualidade de vida, controle de sintomas agonizantes, e atuando de forma humanizada proporcionando cuidado para o paciente e suporte para os cuidadores/familiares.

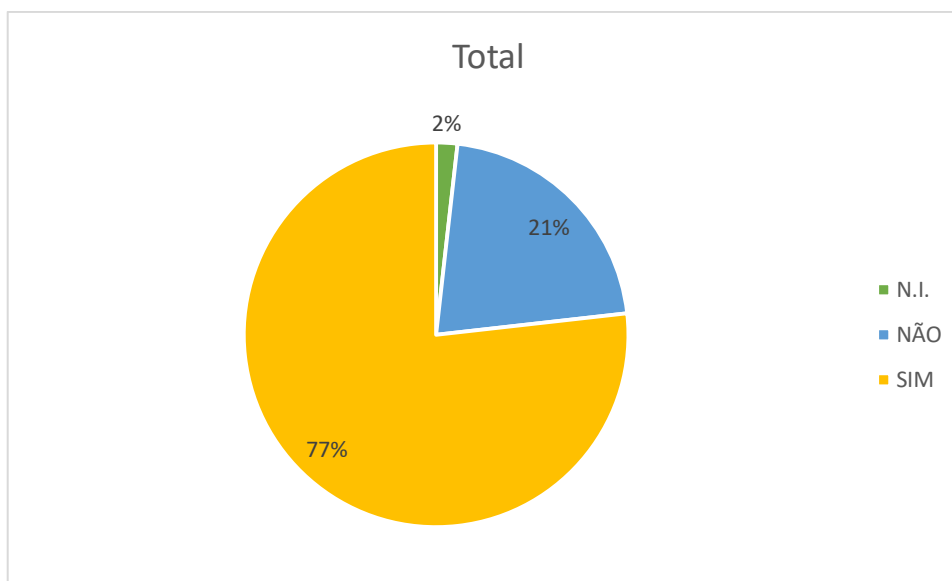
As respostas obtidas quando questionado aos participantes se eles possuem interesse em frequentar alguma formação específica sobre o tema desse estudo, 66% disseram que 'sim', sim tem interesse, e 34% 'não', não possuem interesse em frequentar nenhuma formação específica.

Gráfico 07- Tipo de formação específica que tem interesse no CP?

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Atualmente, é ofertado ao público fisioterapeuta alguns cursos na área do cuidado paliativo, sejam eles cursos rápidos ou cursos básicos que servem também como complementação de carga horária, geralmente com 80-280 horas; já especializações contam com uma carga de horaria maior, e é contado como uma pós-graduação e lhe confere o título de fisioterapeuta especialista em cuidados paliativos; e o doutorado, o profissional se forma doutor na área dos cuidados paliativos.

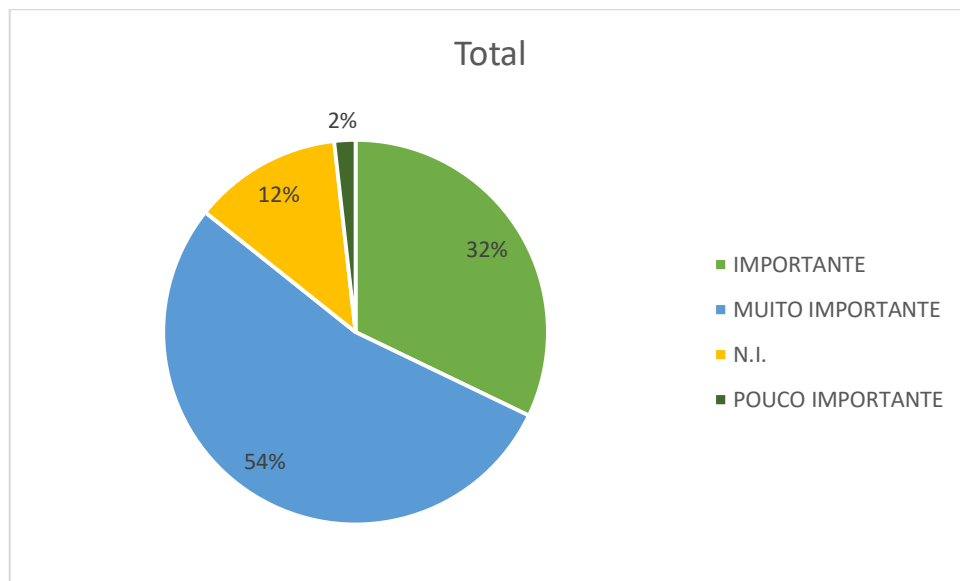
E quando questionado, os acadêmicos que responderam a questão acima, apenas 2% tem interesse em frequentar doutorado em cuidados paliativos, 43% especializações, 53% cursos rápidos e 2% não informou; esses dados refletem a falta de conhecimento acerca do tema do estudo, sabendo que os cuidados em CP podem ser realizados em qualquer nível de atenção à saúde, cabe ao fisioterapeuta buscar conhecimento para realizar suas atribuições de forma independente ou junto a equipe multidisciplinar onde quer que seja necessário (DOU, 2021).

Gráfico 08. Sabe qual o papel da profissão do seu curso na equipe do CP?

Fonte: elaborado pela autora (2023).

No gráfico 08, foi questionado aos participantes se eles sabem a importância da fisioterapia nos cuidados paliativos, e 77% dos participantes que responderam a pesquisa sabem sim, qual o papel da fisioterapia acerca do tema desse estudo, enquanto 21% ainda não sabem qual papel da fisioterapia no Cuidado Paliativo, e 2% não informaram. Como dispõe o Diário Oficial da União (2021), a fisioterapia desempenha papel importante na equipe multidisciplinar dos cuidados paliativos, ela busca conforto para o paciente e sua família, e melhoria de qualidade de vida, busca prevenir possíveis complicações decorrentes das patologias já instaladas, proporcionando um atendimento humanizado e ético.

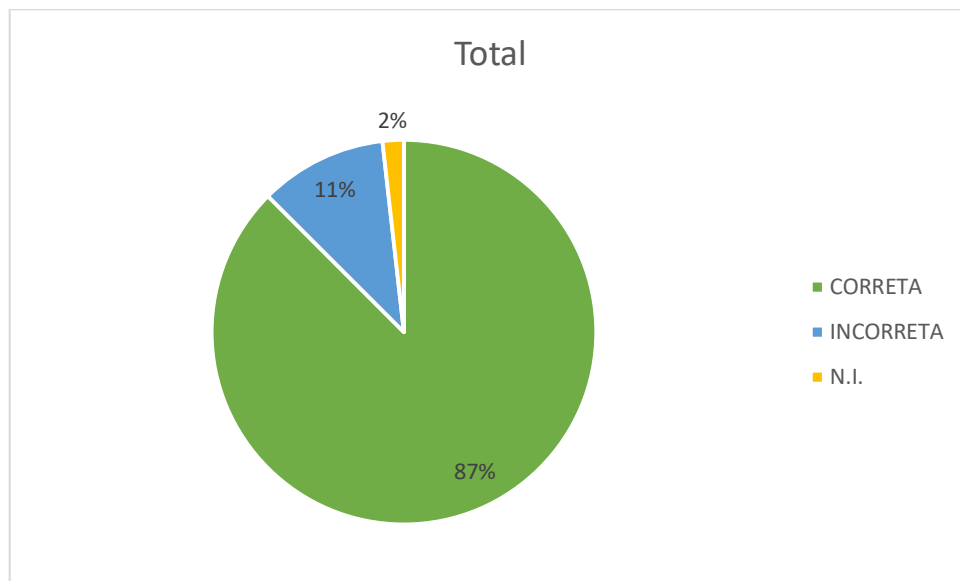
Gráfico 09- Classificação da intervenção da sua profissão em CP (aos que responderam sim na pergunta anterior).



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Aos que responderam sim na pergunta anterior, foi questionado como eles classificam o papel da fisioterapia no cuidado paliativo, e foi possível mensurar com os dados obtidos as seguintes informações (gráfico 11) que 54% dos participantes consideram muito importante, enquanto 32% consideram importante, 2% pouco importante e 12% não informaram.

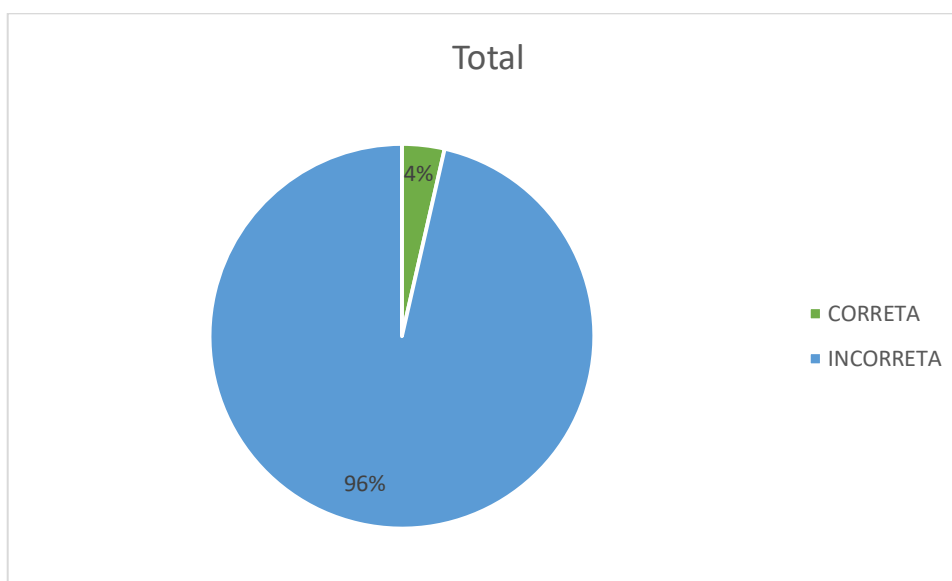
Gráfico 10- Os cuidados paliativos constituem uma resposta organizada à necessidade de cuidar e apoiar os doentes na fase final da vida?



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Os resultados obtidos (gráfico 10) quando perguntamos se os CP constituem uma resposta organizada a necessidade de cuidar e apoiar os doentes na fase final da vida 87% dos participantes disseram ser correta, 11% dos participantes disseram ser incorreta e apenas 2% não informaram, atualizado desde 2002 a definição de CP abrange como todo e qualquer cuidado ao paciente que enfrente uma doença ameaçadora de vida. E se nota essa falta de conhecimento sobre CP em todos os períodos do curso de Fisioterapia, essa prematuridade do saber acerca do tema, prejudica não somente os futuros profissionais, mas também os pacientes, essa aceção que segue atrelado aos CP como 'tratamento de fim de vida', é desatualizado.

Gráfico 11. Quando se determina que a possibilidade de cura não existe, não há mais nada a fazer pelo doente?



Fonte: elaborado pela autora (2023).

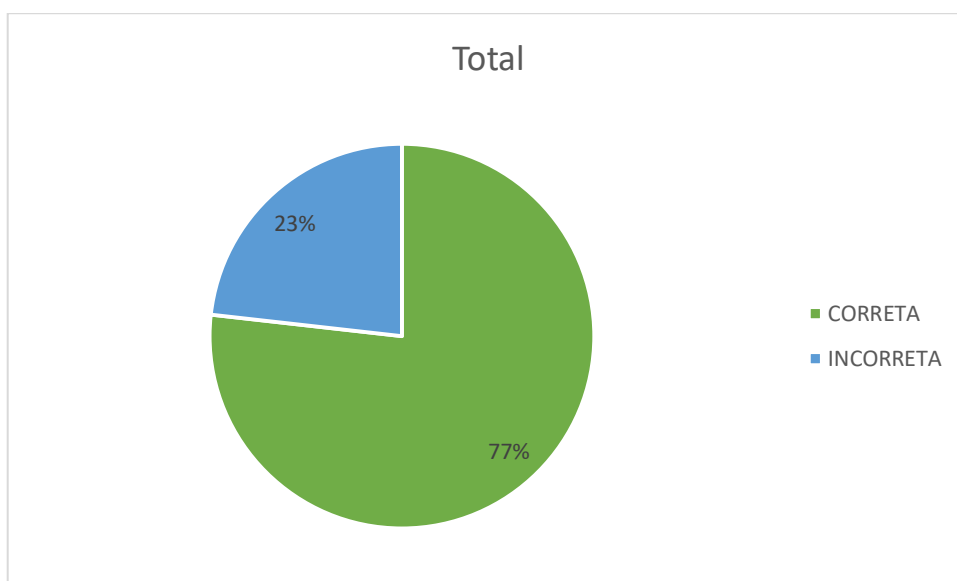
Como é possível observar, a pergunta acima (gráfico 11), questiona se após o paciente receber um diagnóstico fora de possibilidades de cura, não existe mais nada a se fazer pelo paciente, e disposto alternativas incorreta e correta, 96% dos participantes disseram ser incorreta, o que não é o certo dizer, o paciente ao se deparar com um diagnóstico de uma doença sem possibilidade de cura deva perecer até o seu fim, ele deve receber um cuidado especializado, humanizado e ético, que atenda suas necessidades diminuindo o desconforto de sintomas agonizantes, e promovendo qualidade de vida; e apenas 4% disseram ser correta. Infelizmente a realidade acadêmica nos mostra que a maioria dos participantes veem doenças que fojem da possibilidade de cura, como o fim da linha para esses pacientes paliativos, e esse é mais um dos motivos para investimentos em ensino específico do CP, visando abordagens prematuras de um atendimento paliativo em busca de qualidade de vida para esse indivíduo.

Quando questionado sobre a importância do apoio espiritual/religioso em CP, 95% dos participantes desse estudo disseram ser uma alternativa correta, enquanto 5% dos participantes têm para si ser uma alternativa incorreta, todavia, a OMS considera o apoio espiritual com sendo um dos pilares do CP, mesmo com poucos estudo sobre ele, é visto que é importante para os pacientes e familiares (Esperandio, Leget, 2020).

Ao interrogar os participantes da pesquisa, se os CP são qualquer medida com intuito curativo que visa minorar as repercussões negativas da doença sobre o bem-estar global do paciente, 75% dos acadêmicos disseram ser correta, enquanto 23% disseram ser incorreta e 2% não informaram. E pensando na definição de CP, ele não tem caráter curativo, visto que as doenças que fazem parte dos cuidados do tema, são crônicas, sendo assim elas atuam não com intuito curativo, mas promovendo a qualidade de vida do paciente, com técnicas que vão desacelerar a progressão da doença, e estagnar sintomas agonizantes, como a dor, sintomas físicos espirituais e sociais.

Os resultados obtidos quando questionado os acadêmicos se os CP preconizam a eutanásia e a distanásia 81% disseram ser incorreta, 14% correta e 5% não informaram, quando falado sobre CP a eutanásia e a distanásia são questionadas, se levanta a especulação, de quando o cuidado paliativo deixa de ser um cuidado para qualidade de vida, e ultrapassa a barreira e se torna distanásia, ou eutanasia, sabendo que a Eutanasia é definida como o processo de acelerar a morte, e a distanásia prolongar a sobrevida do paciente, com recursos terapêuticos que promovam uma sobrevida, a orthonásia ocorre quando há uma morte sem intervenção dos demais, de forma natural, com cuidados voltados ao paliativo respeitando o bem estar global do paciente (Marta, Hana, Silva, 2010).

Gráfico 12. Os CP não antecipam nem atrasam a morte?



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Quando perguntado aos acadêmicos, se os CP não antecipam nem atrasam a morte ve se que 77% disseram ser correta, enquanto 23% disseram ser incorreta, a pergunta do questionário acaba sendo discutida por muitos, visto que ainda existe a confusão sobre o termo CP, e sabendo sua definição correta, e seguindo os preceitos éticos e morais, sabe-se que os CP não atrasam e muito menos antecipam a morte, pois ele atua de forma a prevenir os agravos da doença, proporcionando qualidade de vida aos pacientes diante de doenças ameaçadoras da vida sem prolongamentos ou antecipações irracionais (FELIX, Z. C. *et al* 2013).

Ao indagar os acadêmicos, sobre saber se os CP se destinam apenas a doentes com idade superior a 65 anos, e 100% dos acadêmicos disseram ser incorreta, pois o CP está destinado a todos aqueles que se encontrarem com diagnóstico de alguma doença fora das possibilidades de cura.

As respostas obtidas referente aos doentes terminais, serem aqueles que apresentem doenças avançadas incuráveis e progressivas que em média apresentem uma sobrevida esperada de 3 a 6 meses 86% disseram ser correta, enquanto 14% disseram ser incorreta. Esses pacientes estão enquadrados nos cuidados de fim de vida que difere do paliativo, a equipe multiprofissional abordam um cuidado voltado ao bem estar do paciente ao fim de sua vida, onde retardar os efeitos deletérios da doença é inexistente, e a morte se aproxima sem perspectivas de melhora/cura, mediante isso abordagens éticas e humanizada são voltadas a esse paciente e sua família, com apoio espiritual, social e psicológico (Freire, et al 2019).

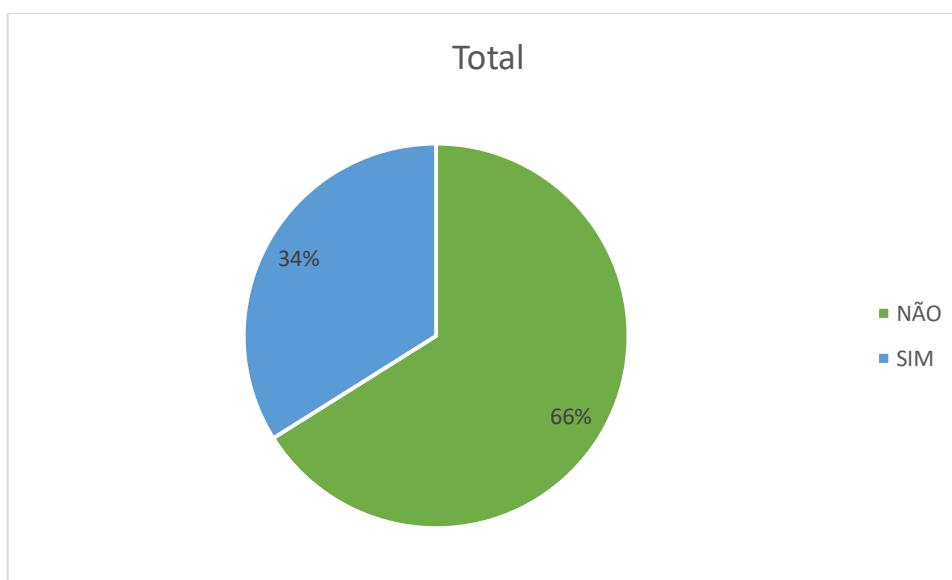
Embora os CP estejam integralizados na atenção a esses pacientes, ele não se direciona somente a pacientes portadores de doenças oncológicas, mas a qualquer doença que ameace a sobrevida do paciente. Os resultados obtidos quando questionados se os CP se destinam apenas a doentes portadores de doenças oncológicas 89% disseram ser incorreta, ou seja, eles têm conhecimento que os CP envolvem cuidados direcionados a qualquer doença ameaçadora da vida, e 11% disseram ser correta.

A resposta obtida foi de 43% incorreta e 57% correta, quando questionado se os CP mantem-se após a morte do doente na assistência a família durante o luto, trouxe uma reflexão sobre a questão, visto que os CP são cuidados voltados a doenças ameaçadoras de vida, não destinados aos cuidados de fim de vida, pensar na morte do paciente, talvez cause um pouco de espanto aqueles que possuem doenças crônicas que estão em estágios não graves, mas a literatura traz em suas

atribuições do CP é se estender essa assistência pós luto, com a família do paciente que se foi (Braz, Franco, 2017).

Sobre o apresentado, nota-se que os cuidados paliativos exigem dos profissionais uma postura ética e humanizada, para que os cuidados com as demandas do paciente e da família sejam atendidos no processo. O ato de cuidar, orientar, dar autonomia e informar, ou seja, tudo que envolve o bem-estar do paciente e a família durante o tratamento e no processo de perda do doente são formas de contribuir para a humanização dos cuidados paliativos (Skaba, 2005).

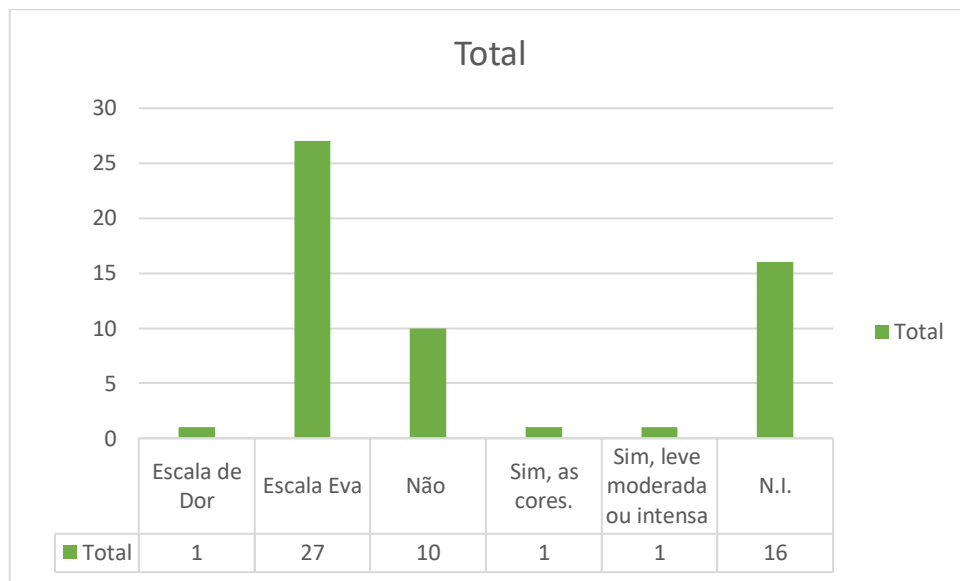
Gráfico 13. A dor é considerada o sintoma mais agonizante para pacientes paliativos, de acordo com essa afirmação, você acredita que recebeu informação suficiente para o manejo de paciente com dor?



Fonte: elaborado pela autora (2023).

O gráfico apresenta o resultado mediante a pergunta se os acadêmicos receberam informação suficiente para o manejo da dor, e 66% disseram que não, não receberam informação suficiente, enquanto 34% disseram ter recebido sim, informação suficiente, visto esses números é possível observar a escassez do ensino para controle da dor, pensando na forma paliativo, fora do perfil curativo.

Gráfico 14. Você conhece alguma escala para avaliação da dor? (SE SIM, QUAL?)



Fonte: elaborada pelo autor (2023).

Quando questionado se os acadêmicos se eles conhecem alguma escala para avaliação da dor, responderam: Escala de dor 1, Escala EVA 27, que é a escala que usamos para mensurar o nível de dor do paciente, 10 responderam não saber, Sim, cores 1 participante, ele pode ter se confundido com alguma outra escala, 1 participante escreveu ser de forma leve, moderada ou intensa e 16 participantes não souberam informar, essas respostas retratam a necessidade de abordagens mais específicas voltadas para a dor e seu controle.

CONCLUSÃO

A pesquisa foi realizada no intuito de identificar a percepção dos acadêmicos de fisioterapia acerca dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, sobre o tema Cuidados Paliativos, a pesquisa expôs um questionário com 24 perguntas abertas e fechadas, foi possível obter 56 amostras, nas quais é possível identificar o que a literatura retrata, que nos cursos de saúde o público maior é o feminino com 80% de sua totalidade, enquanto 18% são masculino e 2% não informaram, fica aqui observado que em um próximo questionário, outras opções de sexualidade sejam representadas, devido os 2% que não desejaram informar sua sexualidade na pesquisa.

Ao avaliar aspectos sociodemográficos e mensurar a autoavaliação dos acadêmicos, percebe-se que o período não influenciou em nível de conhecimento acerca do tema desse estudo. E em relação a questões que envolvem área de conhecimento como o conceito, filosofia, objetivos e a organização do CP, e notório a falta de conhecimento dos acadêmicos, a escassez de conteúdos que abordem integralmente o tema desse estudo demonstra uma falha de intervenção frente ao mundo que estamos vivendo, onde o número de doenças de caráter progressivo crônico vem tomando espaço com veracidade, e sem contar com a expectativa de vida que vem aumentando gradativamente.

É importante que o acadêmico saiba o papel da fisioterapia acerca dos cuidados paliativos, suas abordagens voltadas para o controle da dor, manejo dos sintomas mais agonizantes para o paciente que enfrenta uma doença ameaçadora de vida, proporcionando a ele qualidade de vida e manutenção de sua funcionalidade.

E quando se fala em controle de sintomas, os acadêmicos sabem pouco sobre controle de dor, visto que eles não possuem nenhuma disciplina em sua grade curricular voltada para tal tema.

A comunicação e o apoio a família deve ser uma das prioridades nos CP, é visível que os acadêmicos precisam de intervenção acerca do tema, onde envolvem espiritualidade e apoio emocional frente a essa realidade.

Ao realizar a coleta de informações, foi inimaginável que haveria dificuldades na captura dos dados, visto sua não obrigatoriedade é difícil de se conseguir participantes para que se obtenha um número satisfatório de informações, para demonstrar a relevância da pesquisa, após tempos de insistência e o prolongamento

do prazo do questionário, foi possível obter uma quantidade suficiente de dados para a realização desse estudo.

Na coleta das informações foi possível observar o quão importante é falar sobre os Cuidados Paliativos, e coube um momento de reflexão, pois em períodos de estagio quando deparado com pacientes paliativos, o não conhecimento nos traz um sentimento de fracasso, pois o perfil do graduando de fisioterapia ainda tende a ser curativo, ele busca a cura, a volta da funcionalidade completa, e ao conhecer, estudar e entender a definição, o que é o CP, abre-se uma clareira, ver o paciente com outros olhos, lhe proporcionando qualidade de vida, funcionalidade dentro de seus limites, o acolhimento humanizado, nos fazem não somente futuros bons profissionais, mas humanos completos.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, S. INTEGRAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA JUNTO A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Visão Universitária**, 1, jul. 2017. Disponível em: <<http://www.visaouniversitaria.com.br/ojs/index.php/home/article/view/116/57>>. Acesso em: 27 maio. 2023.
- BADARÓ, A. F. V.; GUILHERM, D. **Bioética e pesquisa na Fisioterapia: aproximação e vínculos**. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.15, n.4, p.402-7, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/FHhZL8FfQyZ6bCJtCLbCrpw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 de dez. de 2022.
- BORGES, E. O. **Sobre senilidade x senescência**. Projeto cuidar, geriatria Goiânia, 2022. Disponível em: <https://geriatriagoiania.com.br/sobre-senilidade-x-senescencia/#:~:text=A%20Senilidade%20%C3%A9%20o%20processo,adquiridos%20ao%20longo%20da%20vida>. Acesso em: 10 de ago. de 2022.
- BORSON, L. A. M. G., & ROMANO, L. H. (2020). Revisão: O processo genético de envelhecimento e os caminhos para a longevidade. **Revista Saúde em Foco**, 12, 239-244.
- BRAZ, M. S.; FRANCO, M. H. P. Profissionais Paliativistas e suas Contribuições na Prevenção de Luto Complicado. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 1, p. 90–105, jan. 2017. Disponível em: scielo.br/j/pcp/a/ksrv46KYyJzK4xtYN4cp5Fk/?format=pdf#:~:text=intenção neste estudo de discorrer e diferen- ciar,ordens%2C e não somente quando já estão instaladas. Acesso em: 10 out 2023.
- CASTRO, A. A.; TAQUETTE, S. R.; MARQUES, N. I. Inclusion of palliative care teaching in medical schools in Brazil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 2, p. e056, 2021. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200162.ING>. Acesso em: 10 agos. 2022.
- CHAGAS, J. M. *et al.* Palliative care in the academic training of physiotherapy professionals. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. e5812239902, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i2.39902. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39902>. Acesso em: 29 maio 2023.
- CHAVES, M. S. R. S., et al. FISIOTERAPIA E CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-CPAQV Journal**. v. 14, n. 3. 2022. Disponível em: FISIOTERAPIA E CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL | Chaves | Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida - CPAQV Journal. Acesso em: 06 out 2023.
- COÊLHO, A.F.V.C.M.B.; COSTA, A.K.G.; LIMA, M.G. Da ética principialista para a bioética de intervenção: sua utilização na área da saúde. **Tempus: actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 7, n. 4, p.239-253, dez., 2013. Disponível em:

<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1432/1302>. Acesso em: 01 maio 2023

CORGOZINHO, M.M.; OLIVEIRA, A.A.S. Equidade em saúde como marco ético da bioética. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 431-441, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2016.v25n2/431-441/>. Acesso em 01 maio 2023.

COSTA, Á. P.; POLES, K.; SILVA, A. E. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, n. 59, p. 1041–1052, out. 2016. Disponível em: SciELO - Brasil - Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. Acesso em: 03 maio 2023.

COSTA, J. M. B., et al. Cuidados paliativos no ensino da fisioterapia. *Fisioterapia Brasil*, v. 23, n. 4, p. 524-537, 2022. Disponível em: <https://www.convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/5103/8090>. Acesso em: 14 out 2023.

CRUZ, H. A. G. **Papel do fisioterapeuta nos cuidados paliativos**. 2015. Tese de Doutorado.

PORTAL HOSPITAL BRASIL. CUIDADOS PALIATIVOS: O QUE SÃO E QUANDO PROCURÁ-LOS. 03 de mar de 2022. Disponível em <https://portalhospitaisbrasil.com.br/cuidados-paliativos-o-que-sao-e-quando-procuralos/>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Resolução CNE/CES 3, de novembro de 2022. Altera os Arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº3/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2022. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-CNE-CES-003-2022-11-03.pdf>. Acesso em 10 out. 2023.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Resolução Nº539, de 27 de setembro de 2021, dispõe sobre atuação do fisioterapeuta em ações de Cuidados Paliativos e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-539-de-27-de-setembro-de-2021-354332931>. Acesso em 10 out. 2023.

ESPERANDIO, M.; LEGET, C. Espiritualidade nos cuidados paliativos: questão de saúde pública? **Revista Bioética**, v. 28, n. 3, p. 543–553, jul. 2020. Disponível em: Espiritualidade nos cuidados paliativos: questão de saúde pública? | **Revista Bioética**. (Impr.);28(3): 543-553, jul.-set. 2020. | LILACS (bvsalud.org). Acesso em: 06 jul 2023.

FELIX, Z. C. *et al.* Eutanásia, distanásia e ortotanásia: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 9, p. 2733–2746, set. 2013. Disponível em: SciELO - Brasil - Eutanásia, distanásia e ortotanásia: revisão integrativa da literatura Eutanásia, distanásia e ortotanásia: revisão integrativa da literatura. Acesso em: 06 out 2023.

FIGUEIREDO, M.G.M. STANO, R. C. M. T. O Estudo da Morte e dos Cuidados Paliativos: uma Experiência Didática no Currículo de Medicina. **Rev. Bras. De Educação Médica**. V. 37 (2), p. 298-307, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/G9qD3F4nK8hjDMFyGQPcfDk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FLORENTINO, D. et al. Fisioterapia no alívio da dor: uma visão reabilitadora em cuidados paliativos. **Rev. do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ**. v. 11, n. 2. Abril / junho de 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8942>. acesso em 10 dez. 2022.

FONSECA, A.; GEOVANINI, F. Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 1, p. 120–125, jan. 2013. Disponível em: SciELO - Brasil - Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde. Acesso em: 03 de maio de 2023.

FREIRE, B. H. F.; FREIRE, B. H. F.; DE SOUSA G., L. Experiências de fisioterapeutas sobre cuidados de fim de vida junto ao idoso terminal. In: IN: **Anais**. VI CIEH–VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. 2019.

GERBER, V. K. DE Q.; ZAGONEL, I. P. S. A ética no ensino superior na área da saúde: uma revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 21, n. 1, p. 168–178, jan. 2013. Disponível em: SciELO - Brasil - A ética no ensino superior na área da saúde: uma revisão integrativa A ética no ensino superior na área da saúde: uma revisão integrativa. Acesso em: 20 dez. 2022.

GOMES, A. L. Z. OTHERO, M. B. Estudos avançados. **Cuidados paliativos**, v. 30, n. 88, pp. 155-166. Set- Dez 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gvDg7kRRbzdfXfr8CsvBbXL/?format=html#>. Acesso em 10 dez. 2022.

HERMES, H. R. LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 18, n. 9, pp. 2577-2588. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6RByxM8wLfBBVXhYmPY7RRB/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 10 dez. 2022.

HUMANO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/humano/>. Acesso em: 06 fev. de 2020.

LADEIRA, T. L. KOIFMAN, L. Interface entre fisioterapia, bioética e educação: revisão integrativa. **Revista Bioética**. v. 25, n. 3 pp. 618-629, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/gk9S83RqczCYpNj7Rw3d86Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 dez. 2022.

LIMA C.C., et al., Humanidades e humanização em saúde: a literatura como elemento humanizador para graduandos da área da saúde. *Revista Interface-Botucatu* 2014; 18(48):139-50. Disponível em: SciELO - Brasil - Humanidades e humanização em saúde: a literatura como elemento humanizador para graduandos da área da saúde Humanidades e humanização em saúde: a literatura como

elemento humanizador para graduandos da área da saúde. Acesso em: 10 Abri. 2022.

LOPES S.A.P., RIBEIRO O.P., Cuidados Paliativos: conhecimentos dos estudantes de licenciatura em enfermagem. 2014. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. Disponível em: Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu: Cuidados paliativos: conhecimentos dos estudantes de licenciatura em enfermagem (ipv.pt). Acesso em 14 fev 2022.

LORENZO, C. F. G. BUENO, G. T. A. A interface entre bioética e fisioterapia nos artigos brasileiros indexados. **Fisioterapia em Movimento**. v. 26, n. 4, p. 763-775, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/W7L9FC5TDNk7Ngst7D9kPgy/?lang=pt#>. Acesso em 10 dez. 2022.

MACHADO V. M. S.; *et al.*; Brasil R. R. Atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em pacientes adultos: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6493. Disponível em: 6493-Artigo-70125-1-10-20210304-1.pdf (unipac.br). 6 mar. 2021.

MARTA G.N., HANNA S.A., SILVA J.L.F., Cuidados Paliativos e ortonasia. **Revista Diagn. tratamento**; 15(2)abr.-jun. 2010. Disponível em: Cuidados paliativos e ortotanásia | Diagn. tratamento;15(2)abr.-jun. 2010. | LILACS (bvsalud.org). acesso em: 05 out 2023.

MATSUMOTO, D. Y. Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. **Manual de cuidados paliativos ANCP**, v. 2, n. 2, p. 23-24, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf#page=23>. Acesso em 10 dez. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Humaniza SUS- Documento Base para Gestores e Trabalhadores do SUS. 2010. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus/rede-humanizasus/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

MONGIOVI, V. G. *et al.* Reflexões conceituais sobre humanização da saúde: concepção de enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, p. 306–311, mar. 2014. Disponível em: Reflexões conceituais sobre humanização da saúde: concepção de enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva – DOAJ. Acesso em: 20 dez 2022.

MOREIRA, D. DE O. Fisioterapia: uma ciência baseada em evidências. **Fisioterapia em Movimento**, v. 30, n. 1, p. 9–9, jan. 2017. Disponível em: SciELO - Brasil - Fisioterapia: uma ciência baseada em evidências Fisioterapia: uma ciência baseada em evidências. Acesso em 02 maio 2023.

NASCIMENTO, A.L.; ZAMBOM, D.A.; GRESIK, K. R. C. O papel do fisioterapeuta dentro da equipe multidisciplinar em unidades de terapia intensiva. **Fisioterapia na saúde co-letiva: Perspectivas para a prática profissional**. Editora Científica Digital, 2020.

NORONHA, L.S. Desigualdade de gênero na área da saúde: Uma Análise quantitativa do Brasil de 2002 a 2019. XXIX Congresso de iniciação científica Unicamp. 2021. Disponível em: <https://www.prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2021P17919A35671O5589.pdf>. Acesso em 5 abril 2023.

OLIVEIRA, T., BOMBARDA, T.B, MORIGUCHI, C.S. FISIOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ensaio teórico. **saúde colet**. Rio de Janeiro. ; 27(4): 427-431, out.-dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/xWWKTLPqrqBRbSzMhB5DmDq/>. Acesso em: 02 mar 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. O relatório mundial de saúde 2002: reduzindo riscos, promovendo uma vida saudável. 2002.

PAIVA, L. M.; GUILHEM, D.; SOUSA, A. L. L. O ensino da bioética na graduação do profissional de saúde. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 47, n. 4, p. 357-369, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/89580>. Acesso em: 01 maio 2023.

PARUCKER, A. P.; IOCCA A. T. K.; DE OLIVEIRA, E. L. A Importância da Fisioterapia nos Cuidados Paliativos: Uma Revisão de Literatura. *Monumenta - Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 2, n. 4, p. 48-67. Disponível em: <https://monumenta.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/100>. Acesso em: 24 mar. 2022.

PEREIRA, E.A.L.; RANGEL, A.B.; GIFFONI, J.C.G. Identificação do Nível de Conhecimento em Cuidados Paliativos na Formação Médica em uma Escola de Medicina de Goiás. **Revista Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro. v. 43, n. 4, p. 65-71, out. 2019. Disponível em: [Identificação do Nível de Conhecimento em Cuidados Paliativos na Formação Médica em uma Escola de Medicina de Goiás \(fcc.org.br\)](https://www.fcc.org.br). Acesso em: 03 maio 2023.

SANTUZZI, C. H. *et al.* Aspectos éticos e humanizados da fisioterapia na UTI: uma revisão sistemática. *Fisioterapia em Movimento*, v. 26, n. Fisio. mov., 2013 26(2), abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/vfRcsW8GGYqSFkVNJsWyYyM/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 27 jan 2023.

SILVA, E. P.; SUDIGURSKY, D. Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, p. 504-508, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/stc93mrQ9mGyH5J68hkfDCm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 dez. 2022.

SILVA, M.V.S., MIRANDA, G.B.N., ANDRADE, M.A. Sentidos atribuídos à integralidade: entre o que é preconizado e vivido na equipe multidisciplinar. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]*. 2017, v. 21, n. 62 , pp. 589-599. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0420>>. Epub 13 Feb 2017. ISSN 1807-5762. Acesso em: 27 maio 2023.

SILVA, P.A. *et al.* Atuação em equipes multiprofissionais de saúde: uma revisão sistemática. **ConScientiae Saúde**, v. 12, n. 1, p. 153-160, 2013. Disponível em: [Vista do Atuação em equipes multiprofissionais de saúde: uma revisão sistemática \(uninove.br\)](https://www.uninove.br). Acesso em: 10 dez. 2022.

SKABA, M. F. Humanização e cuidados paliativos. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 10, n. 3, p. 782-784, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4NpLvMksCpWhKC4sDGFqVGB/?lang=pt#>. Acesso em 10 dez. 2022.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução À Pesquisa em Ciências Sociais A Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo, Atlas, 1987. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/56558612/TRIVINOS-Augusto-Nivaldo-Silva-Introducao-a-pesquisa-em-ciencias-sociais-a-pesquisa-qualitativa-em-educacao-Sao-Paulo-Atlas-1987>. Acesso em: 14 fev. 2022.

WITTMANN-V., R. GOLDIM, J. R. Bioética e cuidados paliativos: tomada de decisões e qualidade de vida. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 25, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/n4xN4Tq3SmftSsYfKmd4Hpv/?lang=pt#>. Acesso em: 04 dez. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World health statistics 2018: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals. 2018 Disponível em: 6 June_18108_World Health Statistics 2018.pdf (who.int). Acesso em: 10 out. 2023.

ANEXOS



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA- UNIFAEMA

PORTARIA MEC DE CREDENCIAMENTO Nº 1.076, DE 31/12/2021, DOU
N. 247, SEÇÃO 1, P.518 DE 31/12/2021.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título do Projeto: REFLEXÕES BIOÉTICAS E A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS.

Pesquisador Responsável: Profa. Ma. Jéssica Castro dos Santos

Pesquisador assistente: Grazielle Varco da Silva

Nome do participante:

Data de nascimento:

R.G.:

Responsável legal (quando for o caso):

R.G.:

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa “REFLEXÕES BIOÉTICAS E A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS”, de responsabilidade do (a) pesquisador (a) Profa. Ma. Jéssica Castro dos Santos e pesquisador assistente Grazielle Varco da Silva.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por objetivo mensurar e quantificar a percepção dos acadêmicos de fisioterapia acerca dos conhecimentos adquiridos durante a graduação sobre o tema cuidado paliativo.
2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em realizar questionário, adaptado elaborado por Lopes e Ribeiro, que contém dois instrumentos: o Questionário Geral Sobre Cuidados Paliativos (QGCP) será utilizado para coletar aspectos sociodemográficos e mensurar autoavaliação dos acadêmicos participantes acerca dos cuidados paliativos, e o Questionário de Conhecimentos sobre Cuidados Paliativos (QCCP), que possui questões divididas em áreas de conhecimento, como conceito, filosofia, objetivos e organização do CP, controle de sintomas, comunicação, apoio a família, trabalho em equipe em CP. O questionário será disponibilizado em google forms, após a coleta dos dados, eles serão dispostos e organizados em planilha excel e analisados com o programa competente a ele. O público que participara da pesquisa são os acadêmicos que aceitarem os termos e estarem devidamente matriculados no Centro universitário Faema-UNIFAEMA.

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____

Página 1 de 3



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA- UNIFAEMA

PORTARIA MEC DE CREDENCIAMENTO Nº 1.076, DE 31/12/2021, DOU
N. 247, SEÇÃO 1, P.518 DE 31/12/2021.

3. Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos mínimos de vazamento de informações e/ ou o constrangimento dos participantes envolvidos, *que serão minimizados, pois haverá sigilo diante as informações e resultados obtidos durante a pesquisa. Para a elaboração deste item ler atentamente o item V do Roteiro sugerido pela Resolução 466/12, CNS, disponível no site do CEP da UNIFAEMA.*

3.1 Riscos: O preenchimento deste questionário poderá expor os participantes a riscos mínimos como cansaço, desconforto pelo tempo gasto no preenchimento do questionário, e ao relembrar algumas sensações diante do vivido com situações altamente desgastantes. Se isto ocorrer você poderá interromper o preenchimento dos instrumentos e retomá-los posteriormente, se assim o desejar.

4. Ao participar desse trabalho estarei contribuindo com os dados da pesquisa e formação de informações que serão usadas para mensurar o conhecimento dos discentes acerca do tema, para que medidas possam ser pautadas para melhoria e/ ou inserção de disciplinas voltadas ao tema;

4.1 Benefícios: Os benefícios para os integrantes desta pesquisa serão indiretos, pois as informações coletadas fornecerão subsídios para a construção de conhecimento em Saúde, bem como para novas pesquisas a serem desenvolvidas sobre essa temática.

5. A minha participação neste projeto deverá ter a duração de o tempo necessário para responder o questionário online, disponibilizado no google forms.

6. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.

7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido.

8. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

9. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

9.1 Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelas pesquisadoras responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

10. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.

11. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Ma. Jéssica Castro dos Santos, pesquisador (a) responsável pela pesquisa, telefone:(69) 98458-6515, e-mail: jessica.castro@unifaema.edu.br, com os pesquisadores Grazielle Varco da Silva, (69) 9 8472-2588, e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Faema- UNIFAEMA, localizado na Avenida Machado, 4349, Área de Expansão Urbana (Setor 06), Ariquemes – RO, CEP: 76873-630. Fone: (69) Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA- UNIFAEMA

PORTARIA MEC DE CREDENCIAMENTO Nº 1.076, DE 31/12/2021, DOU
N. 247, SEÇÃO 1, P.518 DE 31/12/2021.

3536-6600 | (69) 3535-5585, e-mail: coordenacaocep@faema.edu.br, atendimento: 14:00h às 22:40h (segunda a sexta).

Eu, _____, RG nº _____ declaro que sou informado de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Ariquemes/RO, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do participante



Impressão dactiloscópica

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

O pesquisador do presente projeto se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos cujos dados serão coletados por questionários autoaplicáveis. Concorda, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na sala da Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/FAEMA, por um período de dois anos, sob a responsabilidade do Coordenador do CEP/UNIFAEMA Prof^o. Dr. Matheus Martins Ferreira. Após este período, os dados serão destruídos.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAEMA em ____/____/____, com o número do CAAE

Ariquemes,dede 2023.

Jéssica Castro dos Santos
Pesquisador Responsável

Grazielle Varco da Silva
Pesquisadora Assistente

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____

Página 3 de 3

APÊNDICES



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA- UNIFAEMA

PORTARIA MEC DE CREDENCIAMENTO Nº 1.076, DE 31/12/2021, DOU
N. 247, SEÇÃO 1, P.518 DE 31/12/2021.

FERRAMENTA DA PESQUISA

Título do Projeto: REFLEXÕES BIOÉTICAS E A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS.

Pesquisador Responsável: Profa. Ma. Jéssica Castro dos Santos

Pesquisador assistente: Grazielle Varco da Silva

QUESTIONÁRIO CUIDADO PALIATIVO E A PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE FISIOTERAPIA

1. Sexo:

- FEMININO
- MASCULINO

2. Período de Curso:

- 1º
- 2º
- 3º
- 4º
- 5º
- 6º
- 7º
- 8º
- 9º
- 10º

3. Autoavaliação de conhecimento sobre Cuidado Paliativo:

- NENHUM
- BAIXO
- MÉDIO
- ALTO

4. Você conhece a definição da Organização Mundial da Saúde para Cuidados Paliativos?



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA- UNIFAEMA

PORTARIA MEC DE CREDENCIAMENTO Nº 1.076, DE 31/12/2021, DOU
N. 247, SEÇÃO 1, P.518 DE 31/12/2021.

- SIM
- NÃO

5. Considera o Cuidado Paliativo importante?

- SIM
- NÃO

6. Recebeu/recebe, algum tipo de formação sobre Cuidado Paliativo?

- SIM
- NÃO

7. Existe na sua graduação alguma disciplina específica para CP?

- SIM
- NÃO

8. Você considera Importância de incluir o conteúdo de CP na grade curricular:

- NADA IMPORTANTE
- POUCO IMPORTANTE
- INDIFERENTE
- IMPORTANTE
- MUITO IMPORTANTE

9. Interesse em frequentar formação específica em cuidado paliativo?

- SIM
- NÃO

10. Tipo de formação específica que tem interesse no Cuidado Paliativo:

- CURSOS RÁPIDOS
- ESPECIALIZAÇÃO
- MESTRADO
- DOUTORADO



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA- UNIFAEMA

PORTARIA MEC DE CREDENCIAMENTO Nº 1.076, DE 31/12/2021, DOU
N. 247, SEÇÃO 1, P.518 DE 31/12/2021.

11. Sabe qual o papel da profissão do seu curso na equipe de Cuidado Paliativo:

- SIM
- NÃO

12. Classificação da intervenção da sua profissão em CP (aos que responderam sim na pergunta anterior).

- NADA IMPORTANTE
- POUCO IMPORTANTE
- INDIFERENTE
- IMPORTANTE
- MUITO IMPORTANTE

13. Os cuidados paliativos constituem uma resposta organizada à necessidade de cuidar e apoiar os doentes na fase final da vida?

- CORRETA
- INCORRETA

14. Quando se determina que a possibilidade de cura não existe não há mais nada a fazer pelo doente?

- CORRETA
- INCORRETA

15. O apoio espiritual/religioso é importante em cuidados paliativos?

- CORRETA
- INCORRETA

16. Entende-se que os cuidados paliativos, são qualquer medida com intuito curativo que visa minorar as repercussões negativas da doença sobre o bem-estar global do doente?

- CORRETA
- INCORRETA

17. Os cuidados paliativos preconizam a eutanásia e a distanásia.



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA- UNIFAEMA

PORTARIA MEC DE CREDENCIAMENTO Nº 1.076, DE 31/12/2021, DOU
N. 247, SEÇÃO 1, P.518 DE 31/12/2021.

- CORRETA
- INCORRETA

18. Os cuidados paliativos não antecipam nem atrasam a morte?

- CORRETA
- INCORRETA

19. Os cuidados paliativos destinam-se apenas a doentes com idade superior a 65 anos?

- CORRETA
- INCORRETA

20. Doente terminal é aquele que apresenta doença avançada, incurável e progressiva e que, em média, apresenta uma sobrevida esperada de 3 a 6 meses.

- CORRETA
- INCORRETA

21. Os cuidados paliativos destinam-se apenas a doentes portadores de doença oncológica?

- CORRETA
- INCORRETA

22. Os cuidados paliativos mantêm-se após a morte do doente na assistência à família durante o luto?

- CORRETA
- INCORRETA

23. A dor é considerada o sintoma mais agonizante para pacientes paliativos, de acordo com essa afirmação, você acredita que recebeu informação suficiente para o manejo de paciente com dor?

- SIM
- NÃO



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA- UNIFAEMA

PORTARIA MEC DE CREDENCIAMENTO Nº 1.076, DE 31/12/2021, DOU
N. 247, SEÇÃO 1, P.518 DE 31/12/2021.

24. Você conhece alguma escala para avaliação da dor? (SE SIM, QUAL?)



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA- UNIFAEMA

PORTARIA MEC DE CREDENCIAMENTO Nº 1.076, DE 31/12/2021, DOU
N. 247, SEÇÃO 1, P.518 DE 31/12/2021.

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA CEDÊNCIA DE DADOS PESSOAIS

Dados de identificação

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, do projeto de PESQUISA “REFLEXÕES BIOÉTICAS E A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS”, de responsabilidade do (a) pesquisador (a) Jéssica Castro dos Santos, que tem por finalidade identificar a percepção dos acadêmicos de fisioterapia acerca dos conhecimentos adquiridos durante a graduação sobre o tema cuidado paliativo, pois é importante que se identifique os conhecimentos dos acadêmicos acerca do tema, pois assim, medidas corretivas e de integração do cuidado paliativos podem ser melhores abordadas.

Através do presente instrumento, eu _____, inscrito(a) no CPF nº _____, aqui denominado(a) como TITULAR, venho por meio deste, autorizar que a empresa _____, aqui denominada como CONTROLADORA, inscrita no CNPJ nº _____ - _____, que dispõe dos meus dados pessoais e dados pessoais sensíveis, de acordo com os artigos 7º e 11 da Lei nº 13.709/2018, seja AUTORIZADA a realizar o COMPARTILHAMENTO dos seguintes dados pessoais (*citar dos dados a serem compartilhados: nome completo, e-mail, telefones de contato...*) para o PESQUISADOR, que adotará procedimentos para garantir a confidencialidade e segurança das informações compartilhadas.

A autorização do COMPARTILHAMENTO não implica em aceitação da participação na pesquisa, apenas tem a finalidade de permitir o acesso dos dados pelo PESQUISADOR, conforme prevê a LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS - LGPD, que serão utilizados, única e exclusivamente, para fins de permitir o contato do pesquisador com o TITULAR. A participação da pesquisa está condicionada a aceitação do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO da pesquisa.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Jéssica Castro dos Santos, pesquisador (a) responsável pela pesquisa, telefone: (69) 9 8458-2515, e-mail: jessica.castro@unifaema.edu.br, com os pesquisadores (*nome e contato dos discentes*), e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Faema- UNIFAEMA, localizado na Avenida Machadinho, 4349, Área de Expansão Urbana (Setor 06), Ariquemes-RO, CEP 76873-630. Fone: (69) 3536-6600 e (69) 3535-5585, e-mail: coordenacaocep@faema.edu.br, atendimento: 14:00h às 22:40h (segunda a sexta).

Ariquemes/RO, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do TITULAR

Assinatura da CONTROLADORA

Assinatura do PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Assinatura do PESQUISADOR ASSISTENTE.



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA- UNIFAEMA

PORTARIA MEC DE CREDENCIAMENTO Nº 1.076, DE 31/12/2021, DOU
N. 247, SEÇÃO 1, P.518 DE 31/12/2021.

TERMO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES

Título da Pesquisa: REFLEXÕES BIOÉTIICAS E A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS.

Pesquisador Responsável: Jéssica Castro dos Santos.

Eu, Jéssica Castro dos Santos, portador do CPF: _____, sou pesquisador responsável do projeto de pesquisa intitulado, "REFLEXÕES BIOÉTIICAS E A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS" comprometo-me a utilizar todos os dados coletados, unicamente, para o projeto acima mencionado, bem como:

- Comprometo-me cumprir rigorosamente, sob as penas da Lei, as Normas Internas aqui estabelecidas para utilização de dados de prontuários de pacientes da _____, que se constituem na base de dados do presente Projeto de Pesquisa (Formulário de Pesquisa – Coleta de Dados), tomando por base as determinações legais previstas nos itens III.3.i e III.3.q das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução CNS 466/12 e das Diretrizes Éticas Internacionais para pesquisa Biomédicas Envolvendo Seres Humanos (CIOMS 1993), que dispõem: d) o acesso aos dados registrados em prontuários de pacientes ou em bases de dados para fins de pesquisa científica (Formulário de Pesquisa – Coleta de Dados) será autorizado apenas para pesquisadores do Projeto de Pesquisa devidamente aprovado pelas instâncias competentes da _____ e pelo Comitê de ética em Pesquisa (CEP/UNIFAEMA).
- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Faema- UNIFAEMA, respeitando assim, os preceitos éticos e legais exigidos pelas Resoluções vigentes em especial a 466/12 e a 510/16, do Conselho Nacional de Saúde;
- Apresentar dados para o CEP da UNIFAEMA ou para a CONEP a qualquer momento, inclusive uma cópia dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelos participantes, caso sejam solicitados;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados e estudados;
- Assegurar que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para a execução do projeto de pesquisa em questão.

Rubrica do pesquisador: _____.

Página 1 de 2

Rubrica do assistente.



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA- UNIFAEMA

PORTARIA MEC DE CREDENCIAMENTO Nº 1.076, DE 31/12/2021, DOU
N. 247, SEÇÃO 1, P.518 DE 31/12/2021.

TERMO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES

- Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima;
- Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;
- Justificar fundamentadamente, perante o CEP da UNIFAEMA ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.
- Elaborar e apresentar o Relatórios parciais e o Relatório final ao o CEP da UNIFAEMA;
- Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico e digital, sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 05 (cinco) anos após o término da pesquisa.
- Responsabilizo-me civil e criminalmente pela veracidade das informações declaradas acima.

Ariquemes/RO, ____ de _____ de 2023.

Jéssica Castro dos Santos
Pesquisador responsável

Grazielle Varco da Silva
Pesquisador Assistente

Rubrica do pesquisador: _____.

Página 2 de 2

Rubrica do assistente.



CENTRO UNIVERSITÁRIO
FAEMA - UNIFAEMA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REFLEXÕES BIOÉTICAS E A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

Pesquisador: Jéssica Castro dos Santos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 72826123.1.0000.5601

Instituição Proponente: UNIDAS SOCIEDADE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.248.614

Apresentação do Projeto:

A pesquisa trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, com finalidade de qualificar e quantificar as reflexões éticas e bioéticas acerca do tema cuidados paliativos atribuídas por discentes do Curso de Fisioterapia matriculados em um centro universitário, localizado no interior o estado de Rondônia.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar a percepção dos acadêmicos de fisioterapia acerca dos conhecimentos adquiridos durante a graduação sobre o tema cuidado paliativo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto apresenta como risco mínimo a aplicação de um questionário para identificar a percepção dos acadêmicos de fisioterapia acerca do tema cuidados paliativos. Os riscos podem estar relacionados ao vazamento de informações, mas a pesquisadora manterá sigilo absoluto quanto as informações e resultados obtidos durante a pesquisa.

Como benefícios os autores descreve: avaliar o conhecimento dos matriculados no

Endereço: Avenida Machadinho, nº 4.346, Bloco B, Sala 03
Bairro: SETOR 06 **CEP:** 76.873-630
UF: RO **Município:** ARIQUEMES
Telefone: (69)3536-6600 **Fax:** (69)3536-6203 **E-mail:** cep@unifaema.edu.br



Continuação do Parecer: 6.248.614

curso de fisioterapia acerca do tema cuidados paliativos; é importante avaliar esse ensino dentro da instituição, para que medidas corretivas sejam empregadas no contexto do ensino e aplicação da matéria

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A presente pesquisa é um tipo de estudo que versa sobre proporcionar uma visão geral acerca dos cuidados paliativos, avaliando o conhecimento dos matriculados no curso de fisioterapia acerca do tema.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos documentos foram apresentados de acordo com as normativas prevista pela resolução nº 674, 6 de maio de 2022 do CEP/Conep.

Recomendações:

Descrever como se chegou ao quantitativo do grupo de acadêmicos (todos os matriculados?).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não se aplica.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2182941.pdf	07/08/2023 10:43:21		Aceito
Outros	questionario.pdf	07/08/2023 10:41:13	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
Outros	termo_dados.pdf	07/08/2023 10:40:06	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
Outros	carta_anuencia.pdf	07/08/2023 10:39:43	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_pesquisadores.pdf	07/08/2023 10:39:06	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_FINAL.pdf	07/08/2023 10:38:47	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	07/08/2023 10:38:03	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	07/08/2023	Jéssica Castro dos Santos	Aceito

Endereço: Avenida Machadinho, nº 4.346, Bloco B, Sala 03
Bairro: SETOR 06 **CEP:** 76.873-630
UF: RO **Município:** ARIQUEMES
Telefone: (69)3536-6600 **Fax:** (69)3536-6203 **E-mail:** cep@unifaema.edu.br



Continuação do Parecer: 6.248.614

Orçamento	ORCAMENTO.pdf	10:37:34	Santos	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	07/08/2023 10:37:22	Jéssica Castro dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	07/08/2023 10:23:31	Jéssica Castro dos Santos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARIQUEMES, 18 de Agosto de 2023

Assinado por:
MATHEUS MARTINS FERREIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Machadinho, nº 4.346, Bloco B, Sala 03
Bairro: SETOR 06 **CEP:** 76.873-630
UF: RO **Município:** ARIQUEMES
Telefone: (69)3536-6600 **Fax:** (69)3536-6203 **E-mail:** cep@unifaema.edu.br



DISCENTE: Grazielle Varco da Silva

CURSO: Fisioterapia

DATA DE ANÁLISE: 16.10.2023

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **2,02%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [△](#)

Suspeitas confirmadas: **2,02%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [△](#)

Texto analisado: **94,7%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).


Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
segunda-feira, 16 de outubro de 2023 12:37

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **GRAZIELLE VARCO DA SILVA**, n. de matrícula **18729** do curso de Fisioterapia, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 2,02%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.

Documento assinado digitalmente
 **HERTA MARIA DE AÇUCENA DO NASCIMENTO SI**
Data: 16/10/2023 22:41:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA